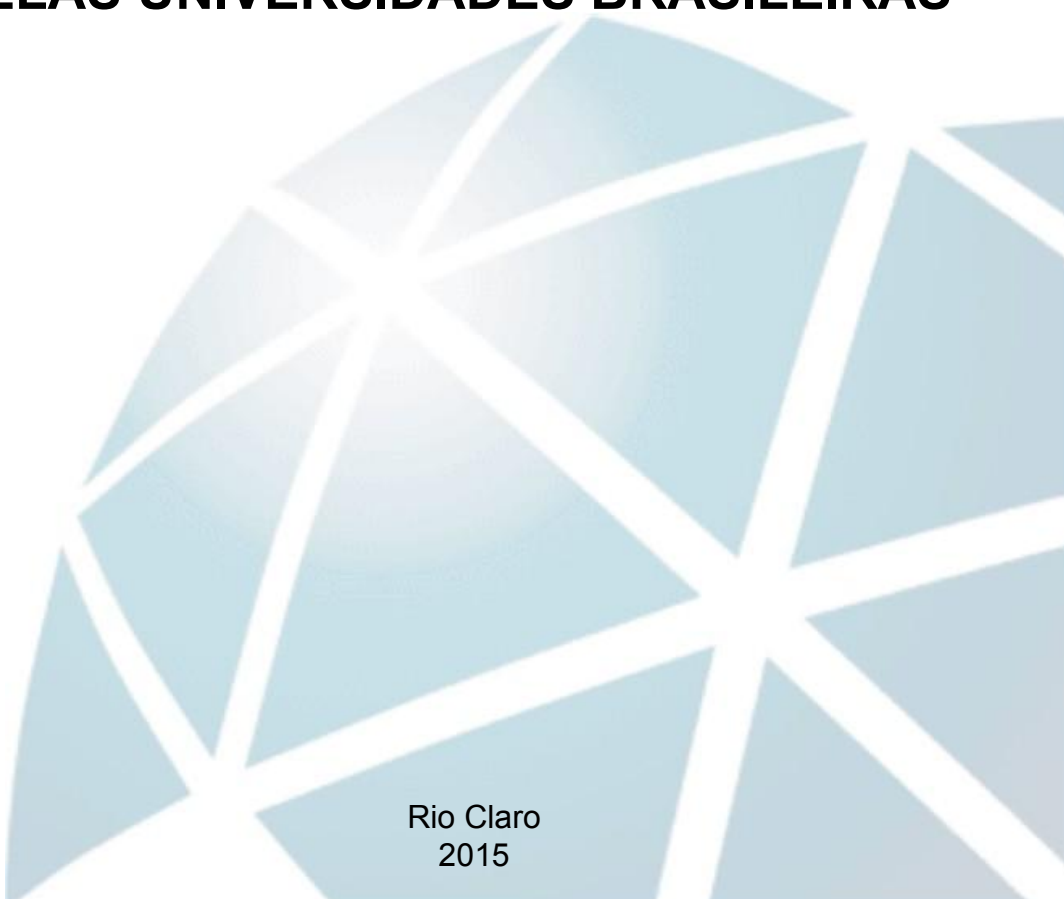

EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME OLEINIK DE MELLO

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ATLETISMO:
INVESTIGANDO OS PROJETOS OFERECIDOS
PELAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**



Rio Claro
2015

GUILHERME OLEINIK DE MELLO

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ATLETISMO: INVESTIGANDO OS
PROJETOS OFERECIDOS PELAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Orientadora: Prof^a Dra. Sara Quenzer Matthiesen.
Co-orientador: Prof^a Ms. Eduardo V. Mota e Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2015

796.4 M527e Mello, Guilherme Oleinik de
A extensão universitária e o atletismo : investigando os projetos oferecidos pelas universidades brasileiras / Guilherme Oleinik de Mello. - Rio Claro, 2015
67 f. : il., figs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Sara Quenzer Matthiesen
Coorientador: Eduardo Vinicius Mota e Silva

1. Atletismo. 2. Extensão universitária. 3. Crianças. 4. Jovens. 5. Educação Física. I. Título.

Dedico esse trabalho aos meus pais Paulo e Célia, à minha avó Antônia e ao meu irmão Gustavo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado em todos esses momentos até aqui, inclusive quando em dúvida escolhi esse curso e essa profissão, que já está provado ter sido uma escolha certa. Agradeço também a todos os meus familiares, especialmente aos meus pais Paulo e Célia, meu irmão (meio mala) Gustavo e minha avó Antônia, que sempre me ajudaram nos momentos que precisei e que foram responsáveis pela minha educação e formação como pessoa, pois sem eles não estaria concluindo um curso em uma Universidade Pública. Sou grato também pelas amizades que perduraram e resistiram a essa mudança de vida pós Universidade, principalmente a do Gabriel Vako, da Jessica Coldebello, do Vituri, do Jonas, do Pedro e do meu primo Matheus.

Sou grato à instituição Unesp e a todos os docentes do Departamento de Educação Física com os quais tive aula e também a todos os professores de Educação Física que tive na escola e nos esportes, sendo alguns decisivos na certeza de que estava escolhendo o curso certo.

Agradeço em especial a professora Sara que me orientou não só nesse trabalho, mas, em toda a minha graduação, tendo participação fundamental na minha formação como professor, me acolhendo em seu grupo de estudos desde o primeiro ano, sempre confiando no meu potencial, o que culminou na minha participação como bolsista CNPq – Pibic durante dois anos. E também aos membros do GEPPA Larva, Renan, Mobral Rato, Bruna, Tiago, Guy e o meu coorientador Duzão, com os quais eu convivi e pude ajudar e ser ajudado.

Não posso me esquecer das pessoas envolvidas nas experiências práticas que tive ao longo do curso. O pessoal da extensão do atletismo e da musculação; os profissionais do Rio Claro Futebol Clube, que me deram oportunidade de torcer, vivenciar o esporte de alto rendimento e ser Vice-Campeão Paulista da Série A2.

O pessoal do Sesi, que me consagrou como Tio Max Steel no Super Férias, e também a academia, em especial a professora Erica, que foi minha primeira supervisora de estágio, onde pude aprender bastante sobre musculação e treinamento. A Marina Yumi, pela experiência de estágio no Posto de Saúde, com os idosos. E a Luciana e Carmo da Academia Boa Forma, onde pude atuar como estagiário, adquirindo experiência, conhecimento e autonomia.

Sou grato também a todas as novas pessoas que passaram pela minha vida e marcaram de certa maneira essa passagem pela Universidade. Um cumprimento a todos aqueles que de alguma forma foram meus alunos ou conviveram comigo durante esse período, onde pude além de contribuir um pouco com o meu conhecimento, aprender bastante. Alguns inclusive, se tornaram amigos, casos do Vitão, Japonês, Vitor França, Flávio, Ramon, Felipe, Fernando, José Eugênio, José Edson, Tati, Bia, Isabella, Sheila, André, Natalia, Sil, Sofia e Raissa. Peço desculpas se esqueci de alguém.

Sou muito grato pelas amizades que fiz na Unesp, que inclui o pessoal da inesquecível Turma II de 2011, e do Bacharel 2013. Agradeço por ter conhecido os meus grandes amigos Momo, Wally, Lucão, Cesão e Matheus, só a elite da musculação da Unesp. Não posso me esquecer do Gegis Khan pelas suas brincadeiras, do Gabriel pelos treinos de atletismo e pelos trabalhos em grupo, da Carol e da Bruna, que foram obrigadas a aguentar as minhas brincadeiras desnecessárias, do mestre Xandão, pelos conselhos de balada e também do Rafa, pela parceria desde o ensino médio. E deixo por último um agradecimento especial a três caras que estiveram comigo nos melhores momentos desses últimos anos que passei na graduação, seja em festas, Interunesp, jogos, aulas, etc. Obrigado aí meus amigos Onça, Monge e Thiagão! Tenho boas histórias nossas guardadas aqui na memória que vou levar pra sempre. Valeu!

RESUMO

O atletismo, no Brasil, é um esporte pouco divulgado nas aulas de Educação Física. Vários são os motivos apontados para que isso ocorra: falta de material, deficiência de infraestrutura, falta de interesse dos alunos e ausência de um caráter lúdico no ensino das provas. Entretanto, o GEPPA, Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo, por meio da pesquisa e extensão universitária, tem se dedicado à difusão e estudo das inúmeras possibilidades de adequação e criação de oportunidades que envolvem seu ensino. Partindo dessa ideia, o grupo desenvolve o Projeto de Extensão “Atletismo para Crianças e Jovens” na cidade de Rio Claro, que tem, justamente, o intuito de divulgar o atletismo e proporcionar às crianças e jovens da comunidade um contato com essa modalidade esportiva. Constatando-se a eficácia desse Projeto de Extensão, desenvolvido na Unesp-RC, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo: promover a pesquisa em torno do atletismo, a fim de evidenciar o panorama da extensão de atletismo no ambiente universitário brasileiro. Para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvida uma revisão de literatura que em um primeiro momento abordará os principais problemas que cercam o ensino do atletismo, apontando o papel do profissional de Educação Física no seu ensino; aspectos relacionados à extensão universitária brasileira e à sua relação com o ensino e à pesquisa. Além disso, será realizada uma pesquisa exploratória na internet, em busca de materiais que poderão evidenciar a existência de projetos de extensão de atletismo oferecidos à comunidade, que serão descritos no trabalho a partir das informações coletadas. Com base nos resultados dessa pesquisa esperamos concentrar informações referentes a projetos destinados ao ensino do atletismo no Brasil, tomando como ponto de partida que esse tipo de trabalho de extensão universitária é importantíssimo para a difusão de conhecimentos relacionados a essa modalidade esportiva.

Palavras chaves: Atletismo, Extensão Universitária, crianças, jovens Educação Física.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Projeto "Atletismo para crianças e jovens".....	28
QUADRO 2 - Projeto "Iniciação e treinamento desportivo em atletismo".....	30
QUADRO 3 - Projeto "Atletismo: possibilidade de desenvolvimento das capacidades física".....	31
QUADRO 4 - Projeto "Atletismo para todos".....	33
QUADRO 5 - Projeto "Assim Nasce Um Atleta (ANA)".....	35
QUADRO 6 - Projeto "Atletismo e promoção de saúde".....	36
QUADRO 7 - Projeto "Projeto Atletismo: Iniciação ao Esporte".....	37
QUADRO 8 - Projeto "A prática do atletismo para pessoas com deficiência na FCT/UNESP de Presidente Prudente".....	39
QUADRO 9 - "Iniciação esportiva para tetraplégico (tênis de mesa e atletismo)".....	40
QUADRO 10 - Projeto "Atletismo para crianças e jovens no município de Guaíba".	41
QUADRO 11 - Projeto "Atletismo na Unesp".....	43
QUADRO 12 - Projeto "Atletismo na Unisul".....	44
QUADRO 13 - Projeto "Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA)".....	45
QUADRO 14 - Projeto "O atletismo em apoio à infância e adolescência".....	46
QUADRO 15 - Projeto "Atletismo no Bairro Perpetuo Socorro".....	47
QUADRO 16 - Projeto "Iniciação e Difusão do Atletismo: Democratizando o acesso a prática esportiva".....	49
QUADRO 17 - Projeto "Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA)".....	50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO	10
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3.1. O atletismo na Educação Física	11
3.2. Sobre a Extensão Universitária	15
3.3. A Extensão Universitária na Unesp	18
3.3.1. Os Projetos oferecidos na Unesp-Rio Claro	19
3.4.1. Sobre o Projeto de Extensão “Atletismo para criança e jovens”	21
4. METODOLOGIA	24
4.1. Revisão Bibliográfica	24
4.2. Procedimentos metodológicos	24
4.3. Caminhos da pesquisa	25
4.3.1. Instrumento para coleta de informações	25
4.3.2. Análise dos resultados	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
6.1. Quanto aos participantes dos projetos e as suas características	52
6.2. A respeito dos objetivos dos projetos e da extensão universitária	56
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

1. INTRODUÇÃO

Como se sabe, o atletismo é uma modalidade esportiva muito antiga, praticada desde os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Entretanto, por incrível que pareça, essa é, ainda, uma modalidade esportiva muito pouco difundida em nosso país, como observaram Betti (1995), Matthiesen (2005; 2007), Lencina e Rocha (2001), Meurer, Schaefer e Miotti (2008); Justino e Rodrigues (2007); Silva (2005).

Embora sejam muitos os professores que trabalham com os esportes nas aulas de Educação Física como forma de ampliar o conhecimento acerca do movimento corporal (BETTI, 1995), são ainda poucas as modalidades esportivas desenvolvidas. Algumas, como é o caso do atletismo, ficam, muitas vezes, excluídas das aulas de Educação Física (LEITE, 2010), sendo que os motivos para que isso ocorra sejam os mais diversos. Comumente, a falta de material, de espaço físico adequado, do interesse dos alunos e dos professores, são os mais freqüentes (MATTHIESEN, 2007; SILVA, 2005), como veremos adiante.

Diante desses problemas que afetam o ensino do atletismo, procuramos desenvolver um trabalho de conclusão de curso que esteja articulado às especificidades do Ensino e Extensão, a fim de contribuirmos para a aproximação desta modalidade esportiva - isto é, do atletismo - da realidade de crianças e jovens.

O desenvolvimento desse trabalho pode, portanto, fornecer inúmeras informações a respeito do desenvolvimento do atletismo no país, seja em universidades, escolas, clubes, entre outros. Assim, esperamos fazer desse trabalho um instrumento para a localização de outros projetos e atividades que integrem o Ensino (atendendo os interesses de graduandos e/ou pós-graduandos), a Extensão Universitária (atendendo à comunidade interna e/ou externa) e a Pesquisa.

Desde 1999, o projeto “Atletismo para crianças e jovens” é um dos Projetos de Extensão Universitária do Departamento de Educação Física, que por meio das aulas regulares, visitas à pista de atletismo ou exposição de imagens em escolas, intenciona se constituir em espaço ímpar para a produção de conhecimentos vinculados ao atletismo atingindo um grande número de pessoas entre crianças e jovens do Ensino Fundamental, universitários e professores. Sendo o projeto destinado a crianças e jovens, é importante salientar que a pedagogia destinada a esse público deve ser cuidadosa, ainda mais quando as atividades envolvem o

corpo, o que, certamente, acontece no campo da Educação Física. Nesse contexto Nascimento (2000) explicita que a criança e o adolescente estão em pleno desenvolvimento, devendo-se ter uma atenção especial com a sobrecarga das atividades, evitando-se, por exemplo, a especialização precoce e, consequentes, lesões.

Esta pesquisa buscou investigar projetos oferecidos por diferentes universidades, que tenham mais diversos objetivos, inclusive os do “Atletismo para crianças e jovens”, que é o de divulgar a modalidade e motivar a comunidade, onde estão incluídos os alunos, além de alunos de graduação, de pós-graduação e professores do município, a conhecerem o atletismo. Esse trabalho poderá fornecer muitos dados enriquecendo as pesquisas científicas próprias do universo do atletismo. Além disso, estamos certos de poder motivar alunos de graduação e pós-graduação, professores do município de Rio Claro e região a investigarem e a trabalharem com o atletismo, apresentando-lhes algumas oportunidades de interação com esse conhecimento.

Por fim, o que nos motivou ao estudo desse tema, foi a percepção dos resultados do Projeto de Extensão de atletismo da Unesp – Rio Claro, entre 2011 e 2013, que demonstrou eficiência na divulgação dessa modalidade esportiva para a sociedade, atingindo o principal fundamento da extensão universitária; nosso envolvimento com as disciplinas de Atletismo I e II na graduação por meio da participação nas aulas e, posteriormente, no trabalho de monitoria das mesmas disciplinas quando da realização do 4º ano do curso de Bacharelado. Entretanto, um aspecto que contribuiu sobremaneira para a escolha deste tema foi o desenvolvimento de uma pesquisa de Iniciação Científica que teve o atletismo e a extensão universitária como foco, despertando a curiosidade por essa investigação, motivando-nos a estudar mais a respeito dessa relação, ampliando o campo de pesquisa. Todos esses aspectos contribuíram imensamente para a nossa formação como aluno e como pesquisador e culminaram no desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, que espera deixar uma contribuição ainda maior para o Curso de Educação Física da Unesp-RC, para o Grupo de Estudos Pedagógicos de Pesquisa em Atletismo, para o “Atletismo para crianças e jovens” e para a extensão universitária, de modo geral.

2. OBJETIVO

Objetivo geral:

Evidenciar o panorama da extensão universitária no Brasil, relacionada ao atletismo.

Objetivos específicos:

Identificar, descrever e analisar os Projetos de Extensão que são oferecidos no ambiente universitário brasileiro relacionados ao atletismo, quer sejam de: iniciação esportiva, relacionados à escolas, de alto rendimento esportivo, de recreação, entre outros.

Verificar se o atletismo vem sendo explorado como conteúdo de Extensão Universitária nas Universidades Brasileiras, principalmente nas públicas.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nessa revisão, procuraremos aprofundar em duas temáticas que não costumam ser estudadas em conjunto, quais sejam: o atletismo dentro da área da Educação Física e a extensão universitária. A motivação em torno do estudo do atletismo reside no fato deste ser considerado um esporte de base, que explora diversas capacidades físicas e habilidades motoras, além de sua importância cultural, dadas as suas bases na Antiguidade e evolução até a atualidade, chegando a ser o que é.

A extensão universitária chama a atenção do pesquisador, pelo fato de ser uma ferramenta social, um meio pelo qual o conhecimento pode passar de uma maneira rápida e eficiente do plano universitário para o não universitário, chegando à sociedade.

Além disso, pode-se notar pela literatura, que no tripé universitário formado pelo ensino, pesquisa e extensão, ela é a que recebe menos atenção e merece ser investigada. Nesse sentido, Furlanetti (2006) cita que a extensão universitária é o “primo pobre” na Universidade, dotando de menos prestígio do que o ensino e a extensão, devido a vários fatores, como: marginalização por parte da comunidade acadêmica, recursos escassos e reduzidos para a prática e o fato de a extensão ser considerada uma *atividade* e não *ciência*.

3.1. O atletismo na Educação Física

O atletismo é uma modalidade esportiva muito antiga, praticada desde os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Entretanto, por incrível que pareça, essa é, ainda, uma modalidade esportiva muito pouco difundida em nosso país, tanto pelas mídias, como televisão e internet, e, principalmente em aulas de Educação Física como observaram Betti (1995), Matthiesen (2005; 2007), Lencina e Rocha (2001), Meurer, Schaefer e Miotti (2008); Justino e Rodrigues (2007); Silva (2005).

Um dos aspectos que, certamente, contribui para isso é, segundo Darido (2005), a ênfase dada aos esportes tradicionais como futebol, voleibol e basquetebol, que está diretamente ligada à atenção dada pela mídia, repercutindo,

sobremaneira, no desenvolvimento dessas modalidades esportivas no campo escolar.

Por outro lado, vale observar que simplesmente inserir essa modalidade esportiva como parte do conteúdo em aulas de Educação Física não garante que ele seja ensinado e, portanto, aprendido a contento, uma vez que a forma como isso ocorre é determinante para os resultados da aprendizagem.

É ainda muito comum verificar-se no trabalho com crianças e jovens, a adoção de metodologias que visam alcançar o rendimento, como ressaltam Marques e Iora (2009), extrapolando-se aquilo que deveria ser entendido como o objetivo do esporte no universo escolar, isto é, “educar através do esporte”, realçando-se, por exemplo, a “idéia da competição, uma idéia que deveria estar em segundo plano” (LEITE, 2010, p. 1).

Além disso, é ainda possível verificar que a ênfase dada ao ensino do atletismo recai sobre determinadas provas, como é o caso das corridas, que enaltecem os grandes nomes mundiais, conhecidos como super atletas, que estão sempre superando recordes, o que, conseqüentemente, os coloca em evidência na mídia. Mas e os demais? O atletismo não se resume apenas a um atleta ou só a provas como os 100 metros rasos ou a maratona. É muito mais do que isso. Em anos olímpicos, como foi 2012, pôde-se ouvir um pouco mais sobre ele nos noticiários esportivos, mas e nos outros anos? O quanto se ouviu falar de atletismo em 2014, por exemplo? O quanto se tem divulgado o atletismo? Enfim, quando nos voltamos para a Educação Física, percebemos o quanto o atletismo é pouco difundido pelos professores e, conseqüentemente, pouco praticado pelas crianças e jovens, salvo raras exceções (MATTHIESEN; CALVO, 2006).

Sabe-se também que o atletismo é um dos conteúdos mais ricos e abrangentes que compõem a Educação Física, sendo que a modalidade se utiliza de várias habilidades utilizadas em outros esportes, que são o correr, saltar, arremessar e lançar. Se formos parar para pensar, tudo o que jogamos ou praticamos utilizam essas habilidades. Por exemplo, no basquetebol se corre, salta, arremessa e lança. Isso, obviamente, respeitando-se as peculiaridades de cada esporte, pois, o arremessar de um pode não ser exatamente igual ao outro.

Gomes (2008) diz que essas habilidades devem ser as primeiras a serem ensinadas em uma iniciação esportiva, pois, elas constituem a base de outras atividades. Levando em conta que a partir do momento que uma habilidade é

adquirida ela não se perde por completo com o tempo, esse trabalho deve ser realizado com crianças desde o Ensino Fundamental, favorecendo, por exemplo, o desenvolvimento de suas habilidades, evitando problemas motores. Na verdade, é fato que se um indivíduo não tiver uma boa base quando mais jovem, poderá, no futuro, “fugir” das atividades físicas, evitando, por exemplo, as aulas de Educação Física quando estiver no Ensino Médio. Cabe observar que como parte de uma cultura do movimento, o atletismo não se limita apenas ao desenvolvimento da parte motora, mas tem, também, funções muito importantes relacionadas aos aspectos educacional, cultural e histórico. Numa aula de Educação Física, por exemplo, pode ser estudada a parte histórica dessa modalidade esportiva, levando, inclusive, ao seu entendimento na sociedade atual. Há, também, a possibilidade de trabalhar assuntos relacionando à cidadania, introduzindo, por exemplo, o Esporte Paralímpico destinado aos deficientes, fato que, inclusive, gera bastante curiosidade das crianças em uma das atividades do projeto de extensão “Atletismo para crianças e jovens”. Pois então, será que o atletismo não poderia contribuir com esse processo?

Com base em González (2006), verificamos que o atletismo corresponde a “uma das manifestações da cultura corporal de movimento” (p. 77) e, como tal, deveria ser contemplado – leia-se, ensinado - em aulas de Educação Física na escola. Basta lembrar que os Parâmetros Curriculares Nacionais definem a Educação Física Escolar como “uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento” (BRASIL, 1998, p.29), com o objetivo de formar:

[...] o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p. 29).

Como se vê, o atletismo é um conteúdo importante e fundamental para a Educação Física, assumindo um caráter quase que obrigatório, já que sendo a Educação Física obrigatória na Educação básica, pode-se dizer que o atletismo também deveria herdar essa obrigatoriedade. Para um melhor entendimento disso, Júnior e Razente (2005) explicitam que a partir da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 a Educação Física “deixa de ser área de atividade e

“passe a ser componente curricular, portanto área de conhecimento” (p. 162). Ou seja:

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (Lei nº 9.394, 1996, p. 27833).

Com isso, a Educação Física passa a ser obrigatória na educação básica, de modo que seu conteúdo, inclusive o atletismo, deve ser abordado por seus professores.

Mesmo com a sua obrigatoriedade, não é difícil observar que o atletismo não tem sido trabalhado por professores de Educação Física em suas aulas. Dentre os motivos apresentados por Betti (1995), Matthiesen (2005; 2007), Lecina e Rocha (2001), Meurer, Schaefer e Miotti (2008), Justino e Rodrigues (2007) para que isso ocorra, estão: as deficiências de infraestrutura, a falta de material, a ausência de interesse dos alunos, a falta do caráter lúdico das provas de atletismo, os quais evidenciam a dificuldade de difusão dessa modalidade, restringindo, portanto, o conhecimento em torno dessa modalidade esportiva. Entretanto, destaca Matthiesen (2005), tais justificativas apresentadas pelos professores para o não ensino do atletismo, também revela que estas não se constituem em motivos que justificam a negligência em relação ao ensino dessa modalidade esportiva, considerando-se as inúmeras possibilidades de adequação e criação de oportunidades que envolvem seu ensino.

Há, também, a justificativa apresentada por alguns autores de que muitos dos problemas que cercam o ensino do atletismo em aulas de Educação Física estão presentes na própria Universidade que, muitas vezes, não prepara o professor de forma adequada. Nesse sentido, Oliveira (2013) diz que para o atletismo ser ensinado, ele deve primeiramente ser aprendido de forma ampla, a partir da ementa do curso de Educação Física, que propõe que o atletismo seja estudado no aspecto histórico e evolutivo e no desenvolvimento técnico de todas as provas que constituem a modalidade, além da vivência e manuseio de materiais específicos, como os implementos oficiais e os materiais alternativos. (não entendi essa frase!) O autor diz que só será possível preparar um profissional capacitado como orientador e, principalmente, educador a partir do seguimento dessa ementa.

Apesar dessas dificuldades existentes e, por que não, inerentes ao ensino do atletismo, são várias as iniciativas que demonstram a possibilidade de ensiná-lo no campo escolar, a exemplo do Projeto de extensão “Atletismo para crianças e jovens” o qual, como veremos, utiliza uma exposição de imagens do atletismo olímpico e paraolímpico, visitas e atividades práticas na pista de atletismo com materiais alternativos, como estratégias para estimular o ensino no espaço escolar.

Projetos como esse existem Brasil afora, como poderá ser verificado nos resultados desse trabalho, demonstrando que os argumentos em torno das impossibilidades para o ensino do atletismo na escola, como a falta de espaço, de material, de interesse dos próprios professores e dos alunos pela modalidade são plenamente superáveis quando há empenho, criatividade, parcerias e compromisso profissional.

3.2. Sobre a Extensão Universitária

A Universidade pública brasileira tem como base um tripé que é composto pelo Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. Essas três funções devem receber uma atenção equivalente e igualitária, o que é assegurado por lei, constando no artigo 207 da Constituição Brasileira, que admite a existência de uma “indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão” (SILVA, 1996). Como mostra a Figura 1:

Figura 1: Relação Universidade/Ensino/Pesquisa/Extensão



Fonte: (HAWANY, 2012)

Resume-se, então, que a Extensão Universitária é obrigatória, sendo de grande importância para o funcionamento da Universidade, além de ser garantida pela legislação vigente. Entretanto, deve-se estar atento para não desmerecê-la, quando comparada ao Ensino e à Pesquisa, dando a falsa impressão de que ambos, isto é, o Ensino e a Pesquisa são mais importantes no âmbito acadêmico. Pelo contrário, o papel da Extensão é determinante na visão que se tem da Universidade, sendo que o pesquisador que desenvolve seu trabalho junto à extensão universitária é sempre beneficiado, pois, ao se utilizar de metodologias participativas (entrando em contato direto com a população) mantém um diálogo mais próximo com a comunidade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2001). Logo, um dos aspectos mais importante da Extensão Universitária é justamente essa relação transformadora que ela pode ter com o indivíduo, pois, a partir dela, surgem oportunidades de interferência e mudança social, o que pode trazer vários benefícios para a cidade em que a Universidade instala seus projetos (ARAÚJO; CASIMIRO, 2009).

Pensando no conceito de Extensão Universitária verificamos que Brasil (2001) no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras a definiu da seguinte forma:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico[sic]. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (p.5)

Dentre as especificidades da Extensão Universitária estão:

1. Difusão e socialização do conhecimento detido pela área de ensino;
2. Difusão e socialização dos novos conhecimentos produzidos pela área de pesquisa;
3. Conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida;
4. Possibilidade de diagnosticar necessidades de pesquisas e outras ações;
5. Prestação de serviços e assistência à comunidade;
6. Fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos;

7. Fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade;
8. Facilita a integração ensino-pesquisa-extensão;
9. Possibilita a integração universidade-comunidade;
10. Possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis (SQUARCINI ET AL, 2011 p.50).

Um dos aspectos da extensão universitária que também chama a atenção é o retorno que essa atividade proporciona aos acadêmicos e participantes do projeto, sendo que o FÓRUM (2001) caracteriza as atividades como uma “via de mão dupla”, onde os discentes e docentes envolvidos, terão oportunidade de aplicar o conhecimento acadêmico e como retorno trarão um aprendizado que será acrescido à respectiva área de conhecimento. Além disso, reforça o FÓRUM (2001), a Extensão por ter um caráter interdisciplinar, favorece uma visão integrada do social.

Nota-se que as possibilidades de se trabalhar com a Extensão Universitária no campo da Educação Física são muito grandes, haja vista que a área tem um campo de atuação bastante extenso e com uma infinidade de conteúdos que podem ser abordados pelos projetos de extensão, como veremos a seguir.

Em uma análise mais aprofundada sobre a extensão universitária, Jezine (2004) menciona que quando a Extensão assume uma função acadêmica, ela implica na formação do aluno, do professor, da sociedade e, também, na composição de um projeto político pedagógico fundamentado na crítica e na autonomia, sendo os pilares para a produção de conhecimento. Cita ainda que essa é uma missão desafiadora para a Extensão, pois, ela assume o papel de ensinar (socialização do conhecimento) sem ser especificamente Ensino, e, pesquisar (fundamentar as soluções dos problemas da sociedade) sem ser Pesquisa. A extensão universitária, na perspectiva acadêmica, nos leva aos ideais de multidisciplinaridade, integração curricular e aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos através da Pesquisa, a ciência técnica, caminhando para uma visão multidimensional, em que as dimensões político-social-humana estejam presentes na formação do sujeito, no caso, os alvos do projeto, que é a própria comunidade (JEZINE, 2004).

3.3. A Extensão Universitária na Unesp

Tratando de Extensão Universitária em uma Instituição de Ensino Superior, no caso, na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, em que o referido trabalho de conclusão de curso está sendo realizado, observamos que há uma resolução recente que rege a Extensão Universitária nesta Instituição, composta por dez capítulos e cinquenta. Por ser uma resolução muito extensa, serão citados apenas alguns artigos necessários para a melhor visualização do que são e qual a importância dessas atividades.

O capítulo I, Artigo I, da Unesp (2012) registra que a Extensão Universitária *“representa um trabalho onde a relação escola-professor-aluno-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade”* e, também, é *“um meio de formar profissionais-cidadãos capacitados a responder, antecipar e criar respostas às questões da sociedade”*. (p. 1)

No capítulo II, Artigo 8º, Unesp (2012) define as atividades de extensão universitária como:

(...) as ações desenvolvidas sob a forma de programas, subprogramas, projetos e atividades, inseridos nas áreas temáticas estabelecidas pela PROEX, em consonância com as orientações do Plano Nacional de Extensão Universitária, visando:

I - integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular;

II - democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade;

III - incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;

IV - participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;

V - contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido (p. 2-3).

Comparando a Extensão com o Ensino e a Pesquisa na Unesp, percebemos que a sua estruturação é relativamente nova, tendo em vista a data de fundação da Universidade, em 1976. Somente no ano 2000 é que a Extensão teve início, isto é, a partir da Resolução UNESP 102/00, que se apresentou a definição do seu conceito pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, já citado nesse trabalho. Nesse Fórum, foram criados documentos com o objetivo de formular e acompanhar as iniciativas de Extensão (UNESP, 2012). A partir disso, a Unesp adotou uma política de apoio financeiro que permitiu o desenvolvimento de inúmeros projetos, tendo inclusive, o apoio do Governo Federal que criou a PROEXT, Programa de Apoio à Extensão Universitária buscando atingir todas as Universidades do país.

A Unesp é, de fato, uma grande expoente da Extensão Universitária no país, já que, por estar distribuída em todo estado de São Paulo, em 24 campi e 34 institutos, e manter uma política de apoio a essa prática, financiando os projetos com bolsas aos participantes e colaboradores, a instituição possui um trabalho marcante nessa área (UNESP 2004).

Outro aspecto que faz parte da política de Extensão Universitária da Unesp é a existência de eventos destinados à Extensão Universitária, que servem não só para a divulgação dos projetos, mas, também, para a divulgação da informação e conhecimento. Os trabalhos que antecederam, por exemplo, a presente pesquisa e serviram como base e incentivo para o seu desenvolvimento foram apresentados e divulgados em seus Congressos de Extensão Universitária.

3.3.1. Os Projetos oferecidos na Unesp-Rio Claro

No campus da UNESP-Rio Claro, onde é desenvolvido o Projeto de Extensão “Atletismo para crianças e jovens”, são vários os projetos no campo da Educação Física. Ao todo são vinte e um projetos, que abordam os mais variados conteúdos da área, como esporte, dança e atividade física.

Segundo a página oficial do Departamento de Educação Física da Unesp – Rio Claro isto é: (<http://ib.rc.unesp.br/#!/departamentos/educacao-fisica/extensao/projetos/>), no 1º semestre de 2014, foram oferecidos os seguintes projetos:

- Anatomia Humana

- Atividades Ginásticas
- Atletismo para crianças e jovens
- Atletismo: 11 a 17 anos
- Cia. Exciton
- Grupo de Dança Contratempo
- Programa de Exercícios Físicos em Unidades de Saúde
- Grupos de Danças e Rítmicos Brasileiros
- Grupo Ginástico Unesp
- Iniciação ao Tênis de Campo
- Iniciação às Danças de Salão
- Musculação Universitários e Comunidade
- Projeto de Extensão Judô e Jiu Jitsu
- Grupo Nariz Vermelho
- Programa de Atividade Física para 3ª Idade – PROFIT
- Programa de Atividade Física para Pacientes com Doença de Parkinson – PROPARKI
- Núcleo Local Unesp – UNATI
- Programa de Cinesioterapia Funcional e Cognitiva em Idosos com Doença de Alzheimer
- Programa de Atividade Física Adaptada – PROEFA INCLUSÃO
- Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA – UNESP Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA – UNESP
- Projeto de Extensão em Boxe Olímpico

Em linhas gerais, essas iniciativas contribuem para articular o ensino e a pesquisa através de um processo educativo, cultural e científico, de modo a aproximar os laços entre a Universidade e a sociedade, contribuindo para a “permanência e o fortalecimento da memória social por meio da preservação, criação e divulgação de acervos de valor histórico e cultural” (MASSO et al, 2012, p.11)

Por fim, e considerando o objetivo deste trabalho, nos remeteremos ao Projeto de Extensão “Atletismo para criança e jovens”, realizado na Unesp-Rio Claro desde 1999, como parte das atividades do GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo.

3.4.1. Sobre o Projeto de Extensão “Atletismo para criança e jovens”

O Projeto de Extensão “Atletismo para crianças e jovens” busca pesquisar e desenvolver atividades que demonstrem as possibilidades – apesar das dificuldades existentes – de se trabalhar com o atletismo.

Entre suas atividades estão: 1) as “aulas semanais”, realizadas na pista de atletismo da UNESP - Rio Claro, caracterizadas pelo desenvolvimento de jogos pré-desportivos voltados à prática de habilidades motoras básicas (correr, saltar, lançar, arremessar e marchar) até a introdução de técnicas específicas e regras que regem cada uma de suas provas, proporcionando a vivência desses movimentos por crianças e jovens; 2) as “exposições de imagens, cujo objetivo é a difusão de provas do atletismo em Jogos Olímpicos e Paralímpicos e de conhecimentos específicos a elas relacionados, como subsídio ao trabalho do professor de Educação Física para o ensino dessa modalidade esportiva; 3) as “visitas à pista de atletismo”, realizadas na UNESP – Rio Claro com o intuito de congruar ambos os interesses, quais sejam: a vivência dos movimentos específicos e o conhecimento dos implementos e espaço oficiais do atletismo, subsidiando o trabalho do professor de Educação Física no ensino do atletismo.

No início de cada semestre é feita uma divulgação do projeto com o intuito de convidar e chamar atenção das crianças para suas atividades. Nas aulas regulares, que são ministradas pelos bolsistas e/ou colaboradores do projeto, as crianças e jovens acabam tendo um contato inicial com aspectos básicos das provas dessa modalidade esportiva, sendo que com o passar das aulas os conteúdos vão sendo aprofundados para enriquecer o repertório motor e cultural desses alunos. Essas aulas costumam acontecer uma vez por semana, normalmente às terças ou quintas-feiras das 9:00h às 10:00h. Nas visitas à pista de atletismo, o objetivo principal é que os participantes tenham uma aproximação com a prática do atletismo, por meio de uma vivência de cinco provas da modalidade. As provas desenvolvidas são: 50 metros rasos (adaptação das provas de velocidade), arremesso do peso, lançamento do martelo e os saltos em altura e em distância. Os alunos são levados pelos professores de Educação Física ou coordenadores da escola até à Unesp, onde participam da visita que tem a duração de mais ou menos uma hora. As cinco provas mencionadas são divididas em cinco estações onde as crianças e jovens

permanecem durante dez minutos. Terminado esse tempo, os participantes trocam de estação até passarem pelas cinco provas.

Nas Exposições de Imagens os bolsistas do projeto vão até a escola realizar a atividade, que é feita a partir da colocação de imagens do atletismo olímpico e paralímpico em um espaço cedido pela escola. Essa atividade funciona como uma aula teórica, onde são expostas todas as provas e algumas peculiaridades do atletismo. Essa frente do projeto é de extrema importância para a formação do bolsista, pois, geralmente essa é a primeira experiência que têm com o ambiente escolar e com um número maior de alunos.

Tendo em vista o espaço disponível na UNESP-Rio Claro para a prática do atletismo e a carência de locais, na cidade de Rio Claro, voltados ao trabalho com esta modalidade esportiva, pretende-se, com este projeto contribuir para a difusão dessa modalidade esportiva, motivando os professores para o seu ensino.

No projeto “Atletismo para crianças e jovens” é possível verificar a articulação entre a Pesquisa, a Extensão e o Ensino, envolvendo graduandos que cursam as disciplinas “Atletismo I” e “Atletismo II” nas visitas à pista de atletismo, em que estes são, por exemplo, responsáveis pela orientação das crianças nas provas de 50 metros rasos, arremesso do peso, lançamento do martelo, salto em altura e salto em distância. Tal atividade é de extrema importância para a formação profissional desses alunos, já que por meio dela os graduandos se aproximam da experiência de monitorar uma atividade assumindo o papel de regente da atividade.

Levando em consideração as três frentes oferecidas pelo projeto notamos que as “visitas à pista de atletismo” e as “Exposições de Imagens” dependem mais do interesse e vontade do professor de Educação Física para que os seus alunos participem da atividade, já que demanda uma pré-organização para realização do transporte dos alunos da escola até a Universidade, no caso da visita, e de um espaço adequado na escola, para a realização da exposição.

Nas aulas regulares que acontecem na pista de atletismo, a maior dificuldade encontrada consiste no baixo número de alunos que frequentam as aulas. Mesmo com uma ampla divulgação nas escolas e a gratuidade do projeto, muitos alunos não demonstram muito interesse em participar, revelando um problema cultural, já que muitos tiveram muito pouca ou nenhuma experiência com o atletismo, o que não ocorre em projetos de modalidades mais conhecidas, como o futebol, por exemplo. Nota-se, com isso, que as dificuldades de se trabalhar o atletismo na escola,

reincidem no trabalho com esta modalidade esportiva na Extensão Universitária, pois como se trata de uma modalidade pouco praticada pelas crianças e jovens do país, ela acaba ficando distante da realidade dos alunos, se não forem adotadas estratégias que as aproximem do atletismo.

Em função disso, no início de 2012, foi introduzida uma pesquisa neste projeto de modo a articular a Extensão Universitária, ao Ensino e à Pesquisa. Ao final de cada atividade, de cada etapa, foi aplicado um questionário (em anexo) entre os professores e coordenadores das escolas, alunos da graduação e da escola que participaram da visita à pista de atletismo e das exposições de imagens. Com base nesse questionário identificamos, por exemplo, quais as contribuições desse projeto para o ensino do atletismo por professores de Educação Física; quais das atividades previstas são de maior interesse para as crianças e jovens; e como esse projeto propicia o amadurecimento profissional por parte dos graduandos e pós-graduandos.

Tal pesquisa foi motivada pelo grande número de participantes do projeto ao longo dos anos, sendo importante para diagnosticar o quanto tiveram contato com o atletismo e quais suas motivações em relação ao conteúdo desenvolvido nas atividades.

4. METODOLOGIA

A pesquisa se pautou, basicamente, em três etapas, a saber:

1ª. etapa: revisão da literatura acerca do atletismo e da extensão universitária de maneira geral.

2ª. etapa: desenvolvimento de uma pesquisa exploratória na internet, de caráter documental, por meio de ferramentas de busca, afim de encontrar artigos, resumos científicos, sites, jornais, revistas eletrônicas, blogs, redes sociais, entre outros, que evidenciem a presença de projetos de atletismo pelo Brasil, principalmente de extensão universitária, que se utilizam da prática do atletismo.

3ª. etapa: Análise de conteúdo seguindo as orientações de Bardin (2009).

4.1. *Revisão Bibliográfica*

Na 1ª etapa da pesquisa, analisamos as referências disponíveis sobre o assunto ou mesmo que dessem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do estudo. Buscou-se, portanto, verificar o “estado da arte” sobre o assunto, isto é, garantir uma revisão de literatura atualizada com as últimas discussões do campo de conhecimento em investigação (FINDLAY, 2006). Enfim, buscamos as orientações de Ruiz (1996) procurando analisar o que “já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica” (p. 58), no caso, sobre a relação da extensão universitária e o atletismo.

4.2. *Procedimentos metodológicos*

O projeto “A Extensão Universitária e o Atletismo: Investigando os projetos oferecidos pelas Universidades brasileiras” se pautou no desenvolvimento de uma pesquisa na internet, em busca de diversos materiais, como: resumos científicos, revistas eletrônicas, *blogs*, *sites*, jornais, revistas eletrônicas, redes sociais, entre outros, que poderão evidenciar a existência de projetos que têm o atletismo como foco, dando prioridade para os projetos de extensão, mas também não excluindo demais projetos que não sejam oferecidos pelas universidades, o que pode ser um dado interessante. Todas as informações coletadas serão investigadas e descritas nesse trabalho. Com base nos resultados acreditamos que se pode dar um parecer

sobre a relação entre o atletismo e a extensão universitária no Brasil, além de ver se o número de projetos encontrados, e, se essa quantidade é suficiente ou insuficiente, levando em conta o número de cursos de Educação Física nas Universidades Públicas do Brasil, entendendo, que a extensão universitária é uma ferramenta muito importante, que se aliada ao ensino e a pesquisa, pode contribuir com diversos setores da comunidade, acadêmica ou não, além de ser importantíssima para a difusão e ensino do atletismo.

4.3. Caminhos da pesquisa

O caminho escolhido para o desenvolvimento desse projeto foi o método de pesquisa exploratória que, segundo Gil (2008), tem caráter qualitativo, bibliográfico e documental, em que o objetivo é o de criar proximidade e uma visão geral a respeito do assunto em discussão. Ainda de acordo com o autor, essa técnica é utilizada muito frequentemente quando o conteúdo em questão ainda não foi muito discutido no campo científico e torna-se difícil uma análise e um baseamento concreto a respeito da temática (GIL, 2008).

4.3.1. Instrumento para coleta de informações

De acordo com as necessidades da pesquisa, utilizaremos como instrumento de investigação a busca na *Internet*, principalmente em plataformas de busca como o “Google” e “Google Acadêmico”, além de revistas online e sites de revistas científicas que além de detectar os projetos de extensão existentes, também nos indicarão o que de produção científica está relacionada aos projetos de extensão sobre atletismo. Sobre a pesquisa na *Internet*, Moran (1997), ainda no início do uso da internet na área da educação, já citava as possibilidades e a facilidade de se trabalhar com essa ferramenta para o fim da pesquisa, onde os serviços de busca já naquela época proporcionavam praticidade para encontrar múltiplas respostas, digitando poucas palavras. Além da praticidade, esse trabalho se utilizará dessa ferramenta principalmente pela grande demanda de informações contidas na rede, o que facilita a detecção de mais dados.

4.3.2. *Análise dos resultados*

O caminho escolhido para o desenvolvimento dessa terceira etapa foi o da pesquisa de análise qualitativa, a qual, segundo Lüdke e André (1986), “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (p. 11).

Lüdke e André (1986), baseados em Bogdan e Biklen (1982), apresentam cinco características básicas que configuram esse tipo de pesquisa, estando, entre elas, o fato de que o “ambiente natural” é a “sua fonte direta de dados” e o “pesquisador” é seu “principal instrumento”; que os “dados coletados são predominantemente descritivos”; que a “preocupação com o processo é muito maior do que com o produto”; que a “perspectiva do participante”, isto é, “a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas” são essenciais; que a “análise dos dados tende a seguir um processo indutivo”, de modo que os “pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas, antes do início dos estudos (p.11-13). Sendo assim, verifica-se que a pesquisa qualitativa não se restringe, necessariamente, a dados que venham quantificar uma situação estudada, mas, sim, descrever a realidade investigada

O método de pesquisa qualitativa seguiu algumas etapas da Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2009), a qual, segundo Campos (2004), tem como objetivo a “busca do sentido ou dos sentidos de um documento”, tentando dar significância ao material encontrado.

As etapas da Análise de conteúdo utilizadas nesse Trabalho de Conclusão de Curso foram as seguintes:

- a) A ‘pré-análise’, que é o processo de escolha dos documentos e elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final;
- b) A ‘codificação’, quando os ‘dados brutos são transformados e agregados em unidades’ que ‘permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto’;
- c) O ‘tratamento dos resultados – inferência e interpretação’, onde as informações serão colocadas em relevo por meio de categorias (OLIVEIRA, 2008, p.4).

Descrevendo, ainda que brevemente, a forma como a Análise de conteúdo foi aplicada neste trabalho, observamos que a busca e localização dos projetos de extensão relacionados ao atletismo ocorreram durante a “pré-análise”, os quais foram descritos na “codificação” e categorizados quando no “tratamento dos resultados”. Segundo Campos (2004), é nessa fase que ocorre a categorização de natureza apriorística, pois é quando o pesquisador já possui previamente as categorias que serão criadas, segundo sua experiência e os seus interesses, para que os dados possam ser discutidos com autores da revisão bibliográfica e de outros que corroborem com os aspectos encontrados.

Com base no exposto, verificamos que as categorias a serem discutidas neste trabalho estão relacionadas ao que segue:

- Quanto aos participantes dos projetos e as suas características;
- Quanto aos objetivos dos projetos e da extensão universitária.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do trabalho aqui descritos buscam identificar e analisar os Projetos de Extensão de atletismo existentes no ambiente universitário brasileiro colaborando para uma reflexão em torno do panorama sobre a extensão universitária no Brasil relacionado ao atletismo.

Iniciando a apresentação dos dados tomaremos como exemplo o “Projeto Atletismo para Crianças e Jovens” mostrando como seria uma análise ideal com as informações completas e necessárias para uma avaliação minuciosa, o que não será possível com todos os projetos visto que a obtenção de dados depende de suas fontes e nem todas as páginas pesquisadas forneceram (ou fornecem) informações completas sobre seus respectivos projetos.

Cientes disto, julgamos interessante investigar e abordar os seguintes aspectos e categorias:

- Nome;
- Universidade/Faculdade;
- Cidade;
- Participantes;
- Abrangência;
- Descrição;
- Local e data de publicação do material;
- Local de acesso

Seguem os projetos analisados ao longo esta pesquisa:

QUADRO 1 - Projeto "Atletismo para crianças e jovens".

Universidade/Faculdade: Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.
Cidade: Rio Claro.
Participantes (características dos participantes e do público em geral): Crianças e jovens em idade escolar até 16 anos.
Abrangência: 1554 participantes no ano de 2013.
Descrição: Está entre os objetivos do projeto a divulgação do esporte, como uma prática que tenta superar as limitações existentes no ensino do atletismo, sobretudo, no campo escolar. O projeto é constituído por 3 frentes: “aulas regulares” que são ministradas

pelos bolsistas do projeto na pista de atletismo da Unesp, supervisionadas pela coordenadora; as “visitas à pista de atletismo” da Universidade, onde os alunos conhecem 5 provas da modalidade, sendo elas arremesso do peso, 50m rasos, salto em altura, salto em distância e lançamento do martelo; “exposições de imagens” relacionadas ao atletismo olímpico, além da apresentação de implementos adaptados.

Local e data de publicação do material: Canal Rio Claro, em Outubro de 2014.

Local de acesso:

Disponível em: < <http://www.canalrioclaro.com.br/noticia/22499/projeto-incentiva-a-pratica-do-atletismo-entre-criancas-e-jovens.html>>. Acesso em: 10 de jun 2014.

Fonte: Canal Rio Claro (2014).

Nota-se que o “Projeto Atletismo para crianças e jovens” vem sendo desenvolvido há muito tempo na cidade de Rio Claro, contando, portanto, com quinze anos de duração e uma quantidade muito grande de participantes. Se levarmos em consideração o número de beneficiários que esse projeto teve apenas no ano de 2013 (1554)¹⁶ e se o projeto manteve essa média ao longo desses anos, pode-se perceber que o seu alcance e visibilidade é excelente, o que permitiu que muitos alunos da cidade tivessem contato com essa modalidade esportiva, justamente um dos objetivos desse projeto, que é o de aproximar o esporte da realidade de crianças e jovens.

Outro resultado desse projeto é a relação bem estreitada entre a Universidade e a comunidade, pois, em suas atividades as crianças e jovens visitam o espaço físico da Unesp, além do que os colaboradores do projeto levam o conhecimento científico e acadêmico para dentro das escolas, por meio das Exposições de imagens.

¹⁶ . MATTHIESEN, S. Q.; DEL CONTE, D. R., CAMUCCI, G. C; MELLO, G. O.; GINCIENE, G.; SCOPINHO, R. H. V.; OLIVEIRA, B. F. “Atletismo para Crianças e Jovens” da Unesp- Rio Claro: A difusão do atletismo na cidade de Rio Claro. In: VI Congresso de Iniciação Científica da USP - Unicamp – Unesp, 2014, Rio Claro. Anais do VI Congresso de Iniciação Científica da USP - Unicamp – Unesp.

Conclui-se, então, que esse projeto atende aos requisitos necessários a um projeto de extensão, levando a um grande número de pessoas da sociedade, conceitos e conhecimentos acadêmicos da Educação Física, de modo a melhorar a cultura corporal e, também, o bem-estar dos indivíduos.

QUADRO 2 - Projeto “Iniciação e treinamento desportivo em atletismo”.

Universidade/Faculdade: Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO.
Cidade: Irati-PR.
Participantes: crianças entre 7 e 13 anos.
Abrangência: 30 crianças no ano de 2008.
Descrição: Esse projeto de extensão se desenvolveu durante o ano letivo de 2008, tendo uma carga horária de quatro horas semanais, divididas em dois dias da semana, atendendo 30 crianças. Segundo Gorski e Pereira (2013), as atividades do projeto tiveram um suporte de referências bibliográficas a respeito da modalidade, baseando seu ensino em torno da história do esporte, das regras e das provas, desenvolvendo conhecimentos teóricos e práticos. Gorski e Pereira (2013), citaram a existência de uma divulgação do projeto nas escolas da cidade, tentando atrair os alunos e aproximar a modalidade esportiva da realidade dos professores. Sobre as atividades do projeto, os autores citaram que nas primeiras aulas foram introduzidos conceitos básicos sobre o atletismo, abordando habilidades motoras como o correr, lançar e arremessar. As aulas posteriores abordaram a utilização dos implementos utilizados no atletismo, sendo eles apresentados aos alunos. Segundos Gorski e Pereira (2013), essas aulas foram motivantes para os alunos despertando a curiosidade sobre o atletismo. Sobre as aulas específicas de ensino das provas, observamos que elas tiveram como foco os jogos pré-desportivos e a ludicidade, sendo divididas em três partes: parte inicial, dividida em aquecimento e alongamento; parte do ensino da prova e parte final, composta por atividades de volta a calma. Ao final do projeto, percebeu-se que os resultados atingiram o objetivo de fazer com que os alunos vivenciassem o atletismo e adquirissem conhecimentos a respeito dessa modalidade esportiva.
Local e data de publicação do material: Revista Ciência em Extensão – UNESP; 2013.

Local de acesso:

http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/727

Fonte: (GORSKI E PEREIRA, 2013).

Analizando o desenvolvimento desse projeto na UNICENTRO, percebeu-se que a organização das aulas e dos conteúdos ministrados para as crianças seguem uma linha bastante didática, que respeita as limitações de aprendizado dos alunos. Todos os conteúdos do atletismo parecem ser introduzidos de maneira gradativa, ou seja, primeiro são ensinados os conceitos básicos da modalidade esportiva para depois serem ensinadas as técnicas utilizadas. Além de tudo, esse projeto mostrou utilizar a ludicidade como um preceito, o que é um ponto positivo quando se está lidando com crianças e jovens.

O pesquisador achou as atividades desse projeto de extensão muito similar às aulas que teve com a professora de atletismo na sua graduação, onde ainda realizou uma monitoria na disciplina de Atletismo I, o que o leva a acreditar que o método de ensino empregado nesse projeto é bastante satisfatório para o aprendizado das crianças, sendo ele, inclusive, baseado em referências bibliográficas similares as utilizadas no projeto “Atletismo para crianças e jovens”.

Notou-se, também, que o alcance do projeto não é tão grande (30 alunos), o que é compensado pelo caráter mais detalhista de seu desenvolvimento, sendo que os alunos adquirem um aprendizado próximo do que é obtido na Universidade pelos graduandos, respeitando os seus objetivos e necessidades. Ou seja, o projeto no ano analisado (2008), atingiu um número pequeno de alunos, mas, os alunos que participaram tiveram uma abordagem quase que completa da modalidade, aprendendo o atletismo mais a fundo, assim como ocorre com as “aulas regulares” do Projeto de Extensão “Atletismo para crianças e jovens” da Unesp-Rio Claro.

QUADRO 3 - Projeto “Atletismo: possibilidade de desenvolvimento das capacidades física”.

Nome do projeto: Universidade/Faculdade: Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – URI - Campus Santo Ângelo.
Cidade: Santo Ângelo/RS.
Participantes: Crianças de 7 a 12 anos.
Abrangência: 83 crianças no primeiro semestre de 2013.

Descrição: Segundo os dados encontrados, esse projeto de extensão foi desenvolvido no primeiro semestre de 2013 (dados de registro, o que não impede de o projeto continuar sendo desenvolvido depois desse período) tendo uma carga horária de três horas por semana, sendo dividida por faixa etária em três turmas diferentes, sendo uma hora para cada turma.

Esse projeto de extensão visa o ensino do atletismo para crianças do Colégio Estadual Missões da cidade de Santo Ângelo. Segundo Ferreira et al (2013), o desenvolvimento desse projeto buscou, principalmente, contribuir para o desenvolvimento do repertório motor, social e das capacidades físicas das crianças. Segundo Ferreira et al (2013), um dos fatores motivantes para a realização do projeto é a falta de contato com o atletismo por parte das crianças no ambiente escolar.

Ferreira et al (2013) citam que as atividades do projeto são embasadas pelas ideias de Matthiesen (2009) e do Mini Atletismo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), já que ambos dotam de experiência no desenvolvimento de atividades relacionadas à prática do atletismo.

Esse projeto incluiu elementos didáticos como a ludicidade e os jogos, ensino da técnica de movimento e atividade de integração para que todos participem das atividades.

Ferreira et al (2013) citam a importância desse projeto para a melhoria da parte motora das crianças, visto a evolução dos movimentos no decorrer das aulas, a socialização e aquisição de um conteúdo que, segundo ela, os alunos ainda não tinham tido contato.

Local e data de publicação do material: Anais do II Congresso Estadual de Educação Física na Escola: “Educação Física Escolar: desafios a prática pedagógica”, 2013.

Local de acesso:

<https://www.univates.br/editora>

[univates/media/publicacoes/47/pdf_47.pdf#page=59](https://www.univates.br/media/publicacoes/47/pdf_47.pdf#page=59)

Fonte: (FERREIRA ET AL, 2013).

Esse projeto de extensão chamou a atenção pelo fato de se preocupar justamente com que o Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo (GEPPA) se fundamenta, que é o não ensino do atletismo no local que ele devia ser

abordado num primeiro momento, que é a escola. Ao que parece, o desenvolvimento desse projeto, na cidade de Santo Ângelo, se dá justamente pela necessidade da intervenção da extensão universitária para amenizar um problema recorrente na Educação Física, observada, também, por pesquisadores da Unesp-RC (MATTHIESEN 2005), que é a falta de contato que os alunos têm com o atletismo na escola.

A partir disso, o projeto se mostrou motivado a utilizar o atletismo como uma ferramenta de desenvolvimento dos alunos como um todo, seja na parte motora ou social, utilizando métodos elaborados por Matthiesen (2009) e pela CBAT, que é o ensino do atletismo por meio de atividades lúdicas, tornando-o mais atrativo para crianças e jovens.

Esse projeto mostrou ter um número relativamente grande de participantes conhecendo o atletismo (83 alunos). Entretanto, cabe uma ressalva, ou seja, o número de escolas atingidas pelas atividades do projeto no primeiro semestre de 2013 foi apenas uma. Se for viável, seria pertinente estender o projeto a outras escolas do município, já que o projeto apresenta características clássicas de um projeto de extensão, vistas na revisão bibliográfica dessa pesquisa.

QUADRO 4 - Projeto “Atletismo para todos”.

Universidade/Faculdade: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
Cidade: Recife (PE).
Participantes: Estudantes, professores, servidores e moradores da comunidade circunvizinha a Universidade.
Abrangência: Não foi informado o número de participantes. O projeto aconteceu durante o ano de 2013.
Descrição: Esse projeto que aconteceu durante o ano de 2013 nas dependências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) procurou desenvolver o atletismo educativo, participativo e de rendimento. Para o seu desenvolvimento foi utilizado o bom espaço físico que a Universidade possui, sendo uma pista de atletismo, com caixa de areia e marcações para as provas de arremesso e lançamentos. Segundo Costa e Tassitano (2013), os participantes do projeto se encaixavam em duas categorias: a dos que tinham um contato bem próximo com o atletismo e a dos que tiveram bem pouco ou nenhum contato anterior com a

modalidade.
Local e data de publicação do material: XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, 2013.
Local de acesso: http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1090-1.pdf

Fonte: (COSTA E TASSITANO, 2013).

Esse projeto, assim como os demais analisados até esse momento, nos mostrou que foi fundamentado em referências bibliográficas já consolidadas no que diz respeito ao ensino do atletismo, seja no âmbito universitário ou escolar, o que dá uma segurança quanto a eficiência dos métodos didáticos utilizados.

Apesar de bases já conhecidas, esse projeto apresenta uma novidade em relação aos demais vistos até o momento, que é a exploração do atletismo como esporte em todas as suas faces, incluindo, também, o esporte de rendimento e *performance*.

Outro ponto interessante é o espaço que a Universidade dispõe para a realização do projeto, que segundo Costa e Tassitano (2013), parece ser deficitária, precisando de manutenção em diversos pontos, o que é comum nas Universidades brasileiras, onde a maioria sofre com problemas de infraestrutura. Nesse ponto, Costa e Tassitano (2013) citaram que essa questão da qualidade do espaço e material interfere na assiduidade das pessoas no projeto, destacando que muitos dão muita atenção a essa situação e acabam se afastando das atividades. Apesar disso, esse projeto mostra que é possível contornar esses problemas e proporcionar uma boa atividade aos alunos.

Outro ponto importante é a elaboração dos programas de aulas, com que foram citadas avaliações diagnósticas frequentes, o que é bastante relevante para saber como será feita a intervenção, sendo que, no caso desse projeto, percebeu-se que as atividades foram realizadas de forma progressiva (do menos intenso para o mais intenso), visando, principalmente, a evolução dos alunos, o que foi constatado nos resultados.

QUADRO 5 - Projeto “Assim Nasce Um Atleta (ANA)”.

Universidade/Faculdade: Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP.
Cidade: Presidente Prudente.
Participantes: Crianças de 8 a 12 anos.
Abrangência: 50 crianças no ano de 2009.
Descrição: Esse projeto tem como objetivo levar o atletismo às crianças do Oeste Paulista, de modo que possa enriquecer seu conhecimento, bem como, dos graduandos responsáveis pelo projeto (RODRIGUES ET AL, 2009). Esse projeto contou com uma carga horária semanal de aproximadamente 6 horas, sendo as atividades realizadas as segundas, quartas e sextas-feiras, tanto no período da manhã quanto no período da tarde. Segundo Rodrigues et al (2009), o desenvolvimento dessas atividades buscam desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos e motores dos seus participantes. Para isso, foi realizada a divulgação nas escolas, tanto públicas como particulares da cidade. Rodrigues et al (2009) mencionaram que as aulas foram intermediadas por professores vinculados à Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente (SEMEPP) e profissionais vinculados ao atletismo da região. Segundo Rodrigues et al (2009), como resultado desse projeto, os alunos participaram de competições internas e externas conseguindo marcas expressivas. Apesar disso, Rodrigues et al (2009) citam que a principal função do projeto é de desenvolver a cidadania e a consciência dos alunos.
Local e data de publicação do material: Revista Ciência em Extensão – UNESP; 2009.
Local de acesso: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewArticle/315

Fonte: (RODRIGUES ET AL, 2009).

Esse projeto parece ser bem parecido com o que é desenvolvido na Unesp - Rio Claro, apesar de não ter sido citada a metodologia utilizada para as aulas.

Pode-se perceber que no seu ano de desenvolvimento, isto é, 2009, o projeto contou com um número grande de participantes nas aulas (50), o que mostra uma divulgação bem feita.

Mas, o que mais chamou a atenção foi o fato de os profissionais que foram citados como responsáveis pelas atividades, terem um vínculo com a Prefeitura da cidade de Presidente Prudente, o que mostra que os profissionais são capacitados e têm, no mínimo, uma experiência com o desenvolvimento de atividades esportivas.

É importante também salientar que esse projeto de extensão buscou tratar de duas faces do esporte, incluindo no programa de atividades a realização de competições e mostrando preocupação com a parte social, a fim de formar cidadãos.

QUADRO 6 - Projeto “Atletismo e promoção de saúde”.

Universidade/Faculdade: Universidade Estadual de Goiás.
Cidade: Porangatu-GO.
Participantes: Comunidade de Porangatu-GO.
Abrangência: Não informado.
Descrição: Esse projeto oferecido pela Universidade Estadual de Goiás trabalha o atletismo paralelamente a atividades como: caminhada, alongamento e ginástica laboral, estratégias utilizadas para a promoção da saúde. A parte do projeto que é voltada para a saúde é distribuída em uma carga horária de 6 horas semanais, distribuídas em 2 dias da semana, no início da manhã e no final da tarde. Nesse projeto os discentes da Universidade são os responsáveis por conduzirem as atividades, ficando por conta dos docentes a supervisão. A parte mais voltada ao atletismo, dentro do projeto, foi o desenvolvimento de uma clínica para os professores da cidade e região, visando tanto o atletismo escolar quanto o não escolar, buscando os professores de Educação Física para atuar nestes dois. Segundo Pereira e Borges (2013), essa parte do projeto consiste em oferecer um aprimoramento na área do atletismo aos professores de Educação Física das redes estaduais e municipais de educação e da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, da cidade de Porangatu. Essas clínicas foram realizadas periodicamente, ocorrendo a cada dois meses, dividindo-se entre corridas, saltos, lançamentos/arremessos e regras do atletismo. Ou seja, primeiro foram ensinadas as corridas, depois de 2 meses, os saltos e assim por diante, totalizando 4 clínicas em um período de 6 meses.

Local e data de publicação do material: Anais do III Congresso Acadêmico Científico Educação, Tecnologia e Interdisciplinaridade.

Local de acesso:

http://www.anais.ueg.br/index.php/congresso_acac/article/view/2071/1200

Fonte: (PEREIRA E BORGES, 2013).

Esse projeto é muito interessante, pois, trouxe uma atividade nova que os outros projetos ainda não tiveram como foco, que foi a clínica destinada aos professores. Os outros projetos, geralmente, visam atender à comunidade que está perto da Universidade, como as crianças. Mas esse projeto, na parte voltada ao atletismo, é única e exclusivamente voltado para a formação de professores. Através dessas clínicas, pode-se solucionar um problema citado na revisão bibliográfica desse trabalho, que é a deficiência da formação do professor na área do atletismo. Com a realização de uma clínica com conteúdos apropriados, os professores das escolas podem ser melhor preparados para ensinar o atletismo, seja no ambiente educacional ou no esportivo.

Não há dúvidas de que mais alternativas desse tipo poderiam ser criadas pelas Universidades de modo a contribuir com o conhecimento da sociedade no que diz respeito ao atletismo.

QUADRO 7 - Projeto “Projeto Atletismo: Iniciação ao Esporte”.

Universidade/Faculdade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO.

Cidade: Porto Velho-RO.

Participantes: Estudantes de 14 a 22 anos.

Descrição: Esse projeto contou com uma programação de carga horária de 360 horas, visando a promoção da saúde a seus praticantes, incentivando o brincar e a interação social.

Borges et al (2013) cita que no desenvolvimento do projeto buscou-se explorar o desenvolvimento das capacidades físicas: flexibilidade, coordenação motora, velocidade, resistência motora e fortalecimento neuromuscular e cardiorrespiratório, além da participação dos estudantes.

Segundo Borges et al (2013), o desenvolvimento do projeto passou por

várias etapas, citadas por ele em ordem cronológica: a seleção dos participantes, elaboração/organização de fichas antropométricas, planejamento das sessões, ficha de frequência, solicitação de veículos de transporte para competições, solicitação de autorização para utilização de espaços de outras instituições, inscrição da equipe em competições locais e estaduais, cadastro de estudantes-atletas na CBAAt.

Como resultado desse projeto, Borges et al (2013) citam o desenvolvimento das capacidades físicas dos participantes, bem como, o desenvolvimento atlético dos mesmos, o que levou a equipe criada a diversos resultados a nível local e estadual.

Abrangência: 47 estudantes durante 9 meses, em 2013.

Local e data de publicação do material: Anais do Seminário de Extensão do IFRO, 2014.

Local de acesso:

<http://www.ifro.edu.br/proex/anais/wp-content/uploads/2014/03/Projeto-Atletismo-Inicia%C3%A7%C3%A3o-ao-Esporte.pdf>

Fonte: (BORGES ET AL, 2013).

Esse projeto contou com um tempo de desenvolvimento e uma carga horária bastante densa. Se o número de participantes informados permaneceu no projeto durante todo o período, pode-se dizer que eles tiveram bastante conteúdo para ser trabalhado e desenvolvido, tendo um contato até que aprofundado com o atletismo, o que realmente acontece quando os conteúdos estiveram voltados para a iniciação de atletas.

Esse projeto, diferentemente dos outros, tem uma tendência muito acentuada para o esporte de rendimento, devido à formação de equipe e participação em campeonatos. Pela metodologia informada, notou-se claramente essa inclinação à iniciação, desde a utilização de fichas antropométricas até a participação nas competições que, por sinal, foram muitas, obtendo ótimos resultados. Isso demonstra que num curto período de tempo (menos de 9 meses), é possível ensinar o atletismo de maneira eficiente.

O fato de o projeto realizar uma seleção de participantes mostra que ele é bem divulgado e procurado pela comunidade.

QUADRO 8 - Projeto “A prática do atletismo para pessoas com deficiência na FCT/UNESP de Presidente Prudente”.

Universidade/Faculdade: Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP.
Cidade: Presidente Prudente/SP.
Participantes: Atletas portadores de deficiência.
Abrangência: 7 atletas portadores de deficiência no ano de 2005.
Descrição: Segundo Bausas Junior et al (2007), esse projeto conta com os objetivos de oferecer a prática do atletismo às pessoas com deficiência, de modo que elas possam participar de competições em nível regional e nacional, além de promover a socialização desses indivíduos e divulgar o esporte adaptado, paralímpico. Dos 7 atletas que participaram do projeto no ano de 2005, 4 são amputados, 2 possuem paralisia cerebral e 1 é deficiente visual. A carga horária foi de duas aulas por semana no período de 2 horas por aula, onde foram trabalhadas as provas do atletismo visando desenvolver as capacidades físicas. As aulas contam com participação tanto de discentes do curso Educação Física quanto do curso de Fisioterapia, que puderam aplicar os conhecimentos adquiridos no curso em projeto de extensão universitária, supervisionados por um docente que coordena as atividades. Além de resultados significativos nas competições disputadas, Bausas Junior et al (2007) citam uma melhora especialmente da autoestima, da independência e autonomia dos participantes.
Local e data de publicação do material: Revista Ciência em Extensão – UNESP, 2007.
Local de acesso: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/231

Fonte: (BAUSAS JUNIOR ET AL, 2007).

Esse projeto desenvolvido na Unesp de Presidente Prudente é bem peculiar, pois, tem a característica de ser destinado a um público que, muitas vezes, é deixado de lado pelo esporte e pela Universidade, que são os portadores de necessidades especiais. Como se sabe, existe o esporte paralímpico que, muitas vezes, só se ouve falar em época de Jogos Paralímpicos e, ainda assim, muito pouco, se analisada a quantidade de conteúdos que podem ser oferecidos pelas

Universidades e, muitas vezes, não o são. Esse projeto mostra, justamente, que o deficiente tem a possibilidade de praticar exercício físico e pode se beneficiar dele de muitas maneiras, não só no aspecto físico, mas, principalmente, no aspecto social, como foi visto nesse projeto.

Com uma boa divulgação e bons profissionais envolvidos, seria interessante que mais Universidades adotassem projetos semelhantes, utilizando o esporte como uma ferramenta de transformação social, com inserção de diferentes públicos.

QUADRO 9 - “Iniciação esportiva para tetraplégico (tênis de mesa e atletismo)”.

Universidade/Faculdade: Universidade Estadual de Londrina.
Cidade: Londrina/PR.
Participantes: Deficientes físicos.
Abrangência: 10 (dez) tetraplégicos de ambos os gêneros ao longo de 8 meses.
Descrição: A carga horária do projeto é de 4 horas semanais divididas em 2 dias da semana, utilizando tanto o atletismo quanto o tênis de mesa como modalidade, já que ambas fazem parte dos Jogos Paralímpicos. Segundo Busto et al (2007), esse projeto foi desenvolvido principalmente com o intuito de propiciar a prática do atletismo e do tênis de mesa a deficientes físicos, tendo como objetivo analisar a percepção da melhoria da qualidade de vida dos participantes, verificando o impacto dessas atividades em suas vidas, estimulando assim a prática e a permanência de atletas no esporte. Para isso, ao longo do desenvolvimento desse projeto, foi feito um estudo para verificar essas questões mencionadas por meio de avaliação antropométrica, testes motores relacionados à saúde, avaliação cardiorrespiratória e questionário de qualidade de vida. Foram realizados pré e pós-testes e as sessões do projeto também foram filmadas para a produção de material didático. Local e data de publicação do material: Anais do Congresso IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Local de acesso: http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/130.pdf

Fonte: (BUSTO ET AL, 2007).

Mais um projeto que tem como foco o esporte paralímpico e atividades voltadas para portadores de necessidades especiais. Com certeza, o uso do atletismo direcionado a esse público pode ser bastante interessante, justamente por ele ser um esporte de base e oferecer ao praticante uma gama de benefícios não só no aspecto motor, mas, também, cultural.

Nesse projeto, o desenvolvimento das atividades e seus resultados não ficaram claros no material encontrado, mas, o que chamou atenção na metodologia foi a realização de filmagens para criar um material didático. Não foi informado como isso exatamente aconteceu, mas, essa estratégia pode ser aproveitada em várias áreas da Educação Física, pois, além de poder aproveitá-la como material didático, a filmagem também serve como um registro histórico do projeto.

Os resultados do pré e pós-teste também não foram apresentados no documento e também não foram encontrados na *internet*, o que é uma pena, já que seria muito importante ver o impacto dessas atividades na realidade de “atletas” tetraplégicos.

Isso não tira a importância de iniciativas como essas, que, assim como o projeto da Unesp de Presidente Prudente, trazem novas possibilidades de inclusão e de prática esportiva a um público que tem difícil acesso, nesse caso em específico, à iniciação esportiva.

QUADRO 10 - Projeto “Atletismo para crianças e jovens no município de Guaíba”.

Universidade/Faculdade: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.
Cidade: Guaíba/RS.
Participantes: Crianças e jovens com idade entre 8 e 15 anos.
Abrangência: Aproximadamente 30 crianças.
Descrição: Esse projeto oferece como carga horária 3 horas semanais divididas em 2 aulas por semana no Ginásio Coelhão, da Prefeitura de Guaíba. No caso, os materiais utilizados são disponibilizados tanto pela Prefeitura quanto pela Universidade que formam uma parceria. A metodologia utilizada nas aulas é a mesma que é utilizada por alguns projetos já mencionados, como Matthiesen (2009), além de utilizar dados da IAAF que desenvolve um projeto chamado Mini Atletismo, voltado para o ensino das crianças. Segundo Dantas (2008), esse projeto tem como objetivos: oportunizar o

ensino do atletismo para crianças e jovens que frequentam as escolas da cidade; contribuir com a formação dos discentes da Universidade que participam do projeto como monitores das atividades; contribuir com a aproximação dessas crianças e jovens com a Universidade, desenvolvendo um papel social. A respeito disso, Dantas (2008) cita que a procura pelo projeto cresceu a partir do começo das aulas, já que no início delas não havia uma prática regular da modalidade no local. Ainda a respeito dos objetivos, Dantas (2008) citou uma dificuldade em conseguir a participação dos graduandos no projeto, o que ele disse acontecer mais em função do perfil acadêmico das aulas do que por alguma restrição quanto à estrutura do projeto.

Dantas (2008) cita que o projeto tem alcançado bons resultados, como a inclusão dos alunos na Cultura Corporal do Movimento, melhora de padrões fisiológicos e psicológicos de alguns alunos, além da realização de um festival de atletismo servindo para motivar os alunos à prática esportiva.

Local e data de publicação do material: IV Mostra de Extensionistas e Projetos Sociais, 2008.

Local de acesso:

<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/395.pdf>

Fonte: (DANTAS, 2008).

O fato desse projeto basear sua metodologia no Mini Atletismo da IAAF e nas ideias de Matthiesen (2009) dá muita estabilidade a ele, devido ao fato que essas duas vertentes já têm uma grande experiência no que diz respeito ao ensino do atletismo para crianças e jovens, inclusive, esse projeto também é semelhante a uma das frentes do projeto “Atletismo para crianças e jovens” da Unesp Rio Claro.

Um fato interessante que acontece nesse projeto é a parceria entre Universidade e Prefeitura Municipal, onde ambas as instituições podem se beneficiar. Em algumas instituições de ensino, o material e o espaço para a prática esportiva podem ser escassos, de modo que uma parceria com a Prefeitura Municipal pode ser uma solução para esse problema. Enquanto a Universidade se beneficia adquirindo recursos para o desenvolvimento de suas atividades, a Prefeitura Municipal se beneficia dos projetos de extensão por meio do fator social, pois, a prática esportiva também pode ser educacional. Sendo assim, a cidade tem a

garantia que seus jovens estão incluídos em atividades culturais, de caráter esportivo.

Também chamou a atenção o fato do projeto partir da iniciativa privada, sendo a ULBRA uma Universidade particular. Nota-se que com a parceria com a Prefeitura Municipal, há uma união entre a iniciativa privada e a iniciativa pública em prol da sociedade.

QUADRO 11 - Projeto “Atletismo na Unesp”.

Universidade/Faculdade: Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista
Cidade: Bauru/SP.
Participantes: Alunos matriculados nas Unidades de Ensino da Unesp e jovens da comunidade externa ao Campus.
Abrangência: 30 alunos com idade entre 17 e 30 anos.
Descrição: Esse projeto contou com uma carga horária de 6 horas semanais, divididas em 3 dias da semana e teve como objetivo levar a prática esportiva à comunidade interna e externa do Campus da Unesp-Bauru, melhorando o condicionamento físico dos participantes por meio das provas do atletismo. Segundo Veloso et al (2011), as atividades foram preparadas de maneira específica para cada aluno, respeitando as individualidades e as diferenças entre eles. Esse projeto já vinha sendo desenvolvido desde o ano de 2008, contando com a crescente participação da comunidade, apesar das dificuldades mencionadas por Veloso et al (2011) para a realização do projeto, como a infraestrutura e o horário das atividades. Estes problemas foram minimizados pela improvisação, no que diz respeito às atividades e materiais. Como resultados desse projeto, Veloso et al (2011) citam à pratica de atividade física adequada e supervisionada e, também, o aperfeiçoamento teórico e prático dos alunos com os conteúdos do atletismo. Ainda como parte dos resultados, foi citada a realização de festivais e provas do atletismo como um incentivo à prática esportiva no âmbito universitário.
Local e data de publicação do material: Anais do 3º Congresso de Extensão Universitária Saúde, 2011.

Local de acesso:

<http://www.proex-unesp.com.br/6congresso/bd3congresso/docs%5C192.pdf>

Referência: (VELOSO ET AL, 2011).

Esse é mais um projeto desenvolvido em um campus da Unesp, o que mostra que nos *campi* em que existe o curso de Educação Física, há projetos de extensão que têm o atletismo como foco, o que é bastante importante. Se todas as Universidades que tivessem o curso de Educação Física criassem projetos com essa iniciativa, o atletismo seria muito mais divulgado e, conseqüentemente, praticado.

Um fato que chamou atenção nesse projeto foi a característica dos participantes que, nesse caso, não eram crianças, mas, sim um público acima dos 17 anos. Esse projeto mostra justamente que não há idade específica para se trabalhar o atletismo, podendo ser utilizado como uma atividade esportiva em uma faixa etária que não seja a de fase escolar.

QUADRO 12 - Projeto “Atletismo na Unisul”.

Universidade/Faculdade: Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.
Cidade: Tubarão/SC.
Participantes: Acadêmicos da Unisul e crianças de 10 a 14 anos.
Abrangência: Não foi encontrada.
Descrição: Esse projeto contou com a participação de dois grupos distintos o que ocasionou também objetivos diferentes para cada grupo. Para as crianças foi destinada uma carga horária de 6 horas semanais, com intenção de desenvolver o estilo de vida saudável nos seus alunos, por meio da prática de uma modalidade esportiva específica, no caso, o atletismo, podendo isso mais tarde refletir na saúde, num estilo de vida menos sedentário. No caso dos acadêmicos, a carga horária foi de 4 horas semanais, tendo como objetivo selecionar atletas para a disputa dos Jogos Universitários de Santa Catarina, além dos objetivos propostos para as crianças. A principal finalidade citada foi a de servir como uma extensão da sala de aula e local propício para o ensino e a pesquisa acadêmica (UNISUL ESPORTIVA, 2010).
Local e data de publicação do material: Blog Unisul Esportiva, 2010.
Local de acesso: http://unisulesportiva.blogspot.com.br/2010/05/projeto-de-

extensao-atletismo.html

Fonte: (UNISUL ESPORTIVA, 2010).

Esse projeto mostrou que é possível trabalhar duas metodologias diferentes, para grupos distintos, com a intervenção do atletismo. No caso das crianças, as atividades devem realmente ser um pouco diferentes das prescritas para os adultos, podendo ser baseadas nos jogos cooperativos, jogos pré-desportivos, que visem à interação, a participação, o desenvolvimento cultural e social, em detrimento da técnica pura do movimento. Paralelamente, isso não quer dizer que para o público adolescente e adulto, essas técnicas devam ser excluídas. Pelo contrário, como introdução dos conteúdos e das provas, essas estratégias servem para motivar e integrar os alunos, de modo que eles se sintam a vontade para essa prática. Ao mesmo tempo, podem ser trabalhados aspectos mais aprofundados a respeito da técnica de movimento partindo para uma vertente mais “performática” do esporte, visando a competição, que parece ser o foco dessa parte do projeto.

QUADRO 13 - Projeto “Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA)”.

Universidade/Faculdade: Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI.

Cidade: Itajubá/MG.

Participantes: Crianças de ambos os sexos.

Abrangência: 35 crianças no ano de 2012.

Descrição: Esse projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Itajubá funcionou como um centro de treinamento voltado para a iniciação esportiva de crianças no atletismo. Esse projeto foi criado no ano de 2011 a partir da necessidade notada de disseminar o esporte na sociedade através da ação da Universidade em parceria com a Universidade Federal de Lavras, que desenvolve o mesmo projeto, com o objetivo de oferecer às crianças itajubenses a oportunidade de praticar o atletismo e de competir (UNIFEI, 2012).

Na Unifei, ele conta com uma carga horária de 3 horas por semana divididas em 2 dias, realizada na pista de atletismo da própria Universidade. Para participar dos treinamentos, a criança deve apenas estar frequentando a escola e ser autorizada pelos pais a participar do projeto.

Os resultados obtidos pelos alunos nas competições no ano de 2012 foram bastante expressivos, conseguindo 12 classificações para a etapa estadual dos

Jogos Escolares de Minas Geras.
Local e data de publicação do material: Portal Unifei, 2012.
Local de acesso: http://unifei.edu.br/projeto-desenvolvido-pelo-poliesportivo-unifei-destaque-jogos-estudantis-minas-gerais

Fonte: (UNIFEI, 2012).

Esse projeto apresenta características bem marcantes de um projeto de iniciação esportiva que visa o desenvolvimento e evolução do aluno dentro de uma modalidade esportiva específica. Isto pode ser notado por meio dos diversos resultados obtidos pelos alunos atendidos por esse projeto, que, na verdade, é uma equipe de atletismo que tem relação direta com a Universidade, tendo inclusive a participação de estagiários graduandos.

O fato de projetos como esse visarem bons resultados em competições não, necessariamente, o tornam excludentes, desde que dada à oportunidade de todos participarem. Esse fato, aliás, não tira o mérito social do projeto, pois, o esporte competitivo também contribui com a questão social, tirando as crianças das ruas e colocando-as para praticar atletismo.

QUADRO 14 - Projeto “O atletismo em apoio à infância e adolescência”.

Universidade/Faculdade: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
Cidade: Juiz de Fora/ RJ.
Participantes: Crianças e adolescentes.
Abrangência: 80 crianças e adolescentes com idade entre 8 e 18 anos. Não foi encontrada a data do projeto.
Descrição: Esse projeto buscou ir além dos objetivos da iniciação esportiva, que já são conhecidos, procurando desenvolver um trabalho educativo, tirando as crianças das ruas, ocupando os horários em que essas pessoas estão fora da escola. Além dos conteúdos específicos do atletismo, essas atividades também têm caráter recreativo, garantindo tanto o aprendizado dos movimentos e técnicas do atletismo, quanto a motivação relacionada ao prazer de se fazer uma atividade física. Segundo a UFJF (s. d.), esse projeto busca a prática de atividade física

regular e bem orientada, contribuindo bastante com o desenvolvimento dos participantes na parte motora. Segundo a Universidade Federal de Juiz de Fora (s. d.), o atletismo foi escolhido por ser uma modalidade esportiva de base que explora todas as habilidades motoras fundamentais, como: correr, saltar, arremessar e lançar, fazendo com que os participantes ampliem esse repertório.

Local e data de publicação do material: Portal Universidade Federal de Juiz de Fora, sem data.

Local e data de publicação do material:

Local de acesso:

<http://www.ufjf.br/proex/comunicacao/videos/o-atletismo-em-apoio-a-infancia-e-adolescencia/>

Fonte: (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, s. d.).

Segundo a pesquisa realizada, esse projeto se baseou na ideia do desenvolvimento das habilidades motoras dos seus alunos por meio do atletismo, o que, realmente, é uma estratégia interessante, visto os benefícios para o repertório motor e para a aprendizagem das habilidades motoras fundamentais que o atletismo proporciona, vistas em Gomes (2008). Além disso, há uma preocupação em se oferecer um projeto que seja uma opção de lazer e entretenimento para os alunos no horário em que eles não estão na escola contribuindo para que esses tenham uma educação esportiva, já que o esporte tem importante papel nessa questão de oferecer uma atividade para os jovens, principalmente, das periferias, afastando-os por um momento das ruas, onde há um contato maior com a violência, com as drogas e com a criminalidade, por exemplo.

QUADRO 15 - Projeto “Atletismo no Bairro Perpetuo Socorro”.

Universidade/Faculdade: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Cidade: Santa Maria/RS..
Participantes: Crianças em idade escolar.
Abrangência: Média de 30 a 40 alunos em 2009.
Descrição: Esse projeto é desenvolvido por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria, a Prefeitura Municipal e a 6ª Bateria de Artilharia do Exército, que levaram a extensão universitária até uma escola da

cidade.

Segundo Tambara (2010), o objetivo do projeto é trabalhar o atletismo por meio da iniciação esportiva culminando na formação de equipes escolares, para disputar competições. O espaço destinado às aulas vem da parceria entre o Exército e a Universidade, sendo realizadas nos espaços cedidos pelas duas instituições.

A evolução das atividades foi feita de maneira gradativa, começando por uma visão atlética geral, respeitando as individualidades, de maneira que possa se contar com a participação de todos, tendo apenas, em um segundo momento, a especialização dos alunos numa determinada prova. Segundo Tambara (2009), as atividades consistem em pesquisa, planejamento, aplicação de sessões de aprendizagem e treinamentos e o acompanhamento dos alunos nas competições.

Durante o ano do projeto analisado, foram beneficiados não só os alunos, mas, também, seis estagiários e um graduando bolsista, responsáveis pela administração das aulas, além do coordenador do projeto.

Local e data de publicação do material: Anais do 2º Fórum de Extensão Conta.

Local de acesso:

<http://jararaca.ufsm.br/websites/prex/download/FEC/A2FEC.pdf>

Fonte: (TAMBARA, 2010).

Nota-se, mais uma vez, por meio desse projeto a importância das parcerias nesse meio da extensão universitária que, nesse caso, aliou a Universidade, uma escola e o Exército. Muitas vezes, parcerias como essas são capazes de solucionar algumas dificuldades, como a falta de espaço, material, recursos em geral, alunos, divulgação, estagiários. Ou seja, quanto mais instituições envolvidas no projeto, maior é a chance desses problemas não aparecerem. Muitas vezes, uma Universidade não tem recursos para manter sozinha um projeto de extensão dessa relevância, podendo recorrer a alternativas como vista nesse projeto.

Outro fato interessante citado foi a realização de atividades de maneira gradativa, respeitando as limitações dos alunos, porque, muitas vezes, em um projeto de iniciação esportiva que tende a formar atletas para a disputa de provas, esse fato pode passar despercebido. Nesse caso, Tambara (2010) citou o fato de que no início as atividades são gerais, ou seja, todo mundo pratica um pouco de tudo dentro do atletismo, passando por várias provas e não só as de sua especialidade.

QUADRO 16 - Projeto “Iniciação e Difusão do Atletismo: Democratizando o acesso a prática esportiva”.

Universidade/Faculdade: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ).
Cidade: Rio de Janeiro/RJ.
Participantes: Crianças entre 11 e 16 anos.
Abrangência: Não foi informado o número de crianças atendidas, nem o ano.
Descrição: Esse projeto foi destinado principalmente aos alunos de escolas públicas de Ensino Fundamental e crianças das comunidades vizinhas à Universidade, priorizando a parte social, de educação, inclusão e formação das crianças, com o intuito de oferecer uma prática esportiva regular e orientada a essa população. Além disso, foi citado que o projeto associa as atividades ao acompanhamento escolar dos seus alunos e a estimulação na participação de cursos profissionalizantes gratuitos oferecidos pelo município. Sobre a metodologia utilizada nas aulas, as provas foram ensinadas utilizando o lazer lúdico, priorizando a inclusão dos alunos. Depois de cumpridas essas prioridades, o projeto mencionou o fato de que caso os alunos se destacassem, eles seriam encaminhados para um treinamento mais específico. Além das aulas, o projeto realizou oficinas de atletismo nas escolas, meio pelo qual se fez a divulgação do projeto e também a organização de um festival, realizando as provas do atletismo de maneira competitiva, mas, também, participativa. Esse projeto contou com a ajuda de colaboradores durante o seu desenvolvimento, ou seja, os próprios graduandos do curso de Educação Física, que tiveram a experiência de vivenciar atividades de caráter extensionista.
Local e data de publicação do material: Blog Atletismo UFRJ, 2013.
Local de acesso: http://atletismoufrj.blogspot.com.br/p/o-projeto.html

Fonte: (ATLETISMO UFRJ, 2013).

Esse projeto foi em alguns aspectos bem parecido com o projeto “Atletismo para crianças e jovens” da Unesp Rio Claro. O fato de ele ir até as escolas por meio de oficinas, por exemplo, se parece com as exposições de imagens e é bastante interessante, pois, a dificuldade da extensão chegar até a comunidade é grande, o que demanda uma boa divulgação do projeto, que pode ser feita diretamente nas

escolas por meio dessas oficinas. A divulgação nesse momento é extremamente importante porque as crianças estão sensibilizadas com o conteúdo exposto na oficina.

A preocupação que o projeto mostrou com a cidadania, com o processo educacional, chamou atenção, pois, o papel da extensão universitária é justamente esse, de transmitir os conhecimentos acadêmicos de maneira que ele possa refletir positivamente na realidade da população a qual ele foi destinado. Essa educação por meio do esporte é um processo gratificante não só para os alunos, como, também, para os professores, seja o responsável pelo projeto, os bolsistas, os colaboradores, os professores de escolas, como visto em Mello (2013).

QUADRO 17 - Projeto “Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA)”.

Universidade/Faculdade: Universidade Federal de Lavras (UFLA).
Cidade: Lavras (MG).
Participantes: Crianças e adolescentes da comunidade.
Abrangência: 3500 crianças e adolescentes ao longo do projeto e 500 crianças e adolescentes participaram em 2014.
Descrição: Segundo a UFLA (2014), esse projeto partiu de uma parceria entre o Departamento de Educação Física da UFLA e a Prefeitura Municipal de Lavras. O intuito do projeto é o de criar a aproximação entre os participantes e a Universidade e, também, a aproximação com a modalidade, de modo que os alunos se sintam bem praticando esporte em local adequado, dotado de conhecimento específico. É interessante observar que, como projeto de iniciação esportiva, esse projeto procurou incluir todos os participantes, sem exclusão, uma vez que todos os interessados tiveram oportunidade de praticar o esporte, sendo encaixados nas variadas provas do atletismo segundo suas características e adaptações pessoais. Os resultados expressivos foram as participações e conquistas dos alunos nas mais diversas competições, inclusive em nível mundial.
Local e data de publicação do material: Assessoria de Comunicação UFLA, 2014.
Local de acesso: http://www.ufla.br/ascom/2014/02/04/cria-lavras-levou-60-jovens-ao-camping-de-atletismo-em-juiz-de-foramg/

Fonte: (UFLA, 2014).

Esse projeto é o mesmo desenvolvido pela UNIFEI intitulado, como vimos, “Centro Regional de Iniciação ao Atletismo”, o que realça a importância de se desenvolver o mesmo projeto simultaneamente em dois lugares. Isso colabora para demonstrar que o que ocorre em um pode ser adaptado em outro, o que dá certo em um pode ser experimentado em outro, contribuindo para o sucesso, inclusive nas competições esportivas.

Apesar de ser um projeto com o mesmo nome, foi notada uma diferença, que foi o caráter mais participativo do projeto desenvolvido na UFLA. Vale observar que essa constatação advém do material pesquisado sendo que isso pode não acontecer na prática.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na discussão dos resultados encontrados nessa pesquisa exploratória e documental, procuramos investigar alguns aspectos em comum entre os projetos, os quais chamaram a atenção do pesquisador, considerando que, por meio dessas categorias, fica mais fácil ter uma visão geral, com efeito comparativo entre eles, podendo, assim, traçar um panorama a respeito da extensão universitária e o atletismo.

6.1. Quanto aos participantes dos projetos e as suas características

Nessa primeira categoria de análise, buscou-se investigar mais a fundo os participantes desses projetos, por meio da comparação de faixa etária, características específicas e, também, do número de participantes, de modo que isso possa ilustrar as diferenças que aparecem entre os projetos, apesar de todos abordarem o mesmo conteúdo de base, o atletismo.

De início, a análise dos resultados demonstra que a maior parte dos participantes é de crianças e/ou jovens em idade escolar, o que se assemelha com os participantes do Projeto de Extensão “Atletismo para crianças e jovens”.

Os projetos encontrados que foram destinados, especificamente, para esse público foram os seguintes:

- 2. Iniciação e treinamento desportivo em atletismo (7 a 12 anos).
- 3. Atletismo: possibilidade de desenvolvimento das capacidades físicas (7 a 12 anos).
- 5. Assim Nasce Um Atleta (ANA) (8 a 12 anos).
- 10. Atletismo para crianças e jovens no município de Guaíba (8 a 15 anos).
- 12. Atletismo na Unisul (10 a 14 anos).
- 13. CRIA Itajubá (crianças sem especificação de idade).
- 14. O atletismo em apoio a infância e a adolescência (8 a 18 anos).
- 15. Atletismo no Bairro Perpetuo Socorro (crianças em idade escolar, não especificada).
- 16. Iniciação e Difusão do Atletismo: Democratizando o acesso a prática esportiva (11 a 16 anos).

- 17. CRIA Lavras (crianças, com idade não especificada).

Pode-se perceber que dos dezessete projetos encontrados, dez deles utilizaram uma metodologia voltada para esse público, cuja média da faixa etária concentra-se entre 7 e 18 anos idade, justamente a faixa etária em que os alunos estão frequentando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Isso reforça a importância das atividades esportivas destinadas às crianças e jovens, tanto para desenvolver o aspecto motor, levando em conta o aprendizado das habilidades motoras fundamentais, visto em Gomes (2008), como também para a experiência da cultura corporal do movimento, mencionada por González (2006), da qual o atletismo é uma manifestação.

Nesse sentido, evidenciamos que a cultura corporal do movimento não tem o intuito de formar corpos treinados e habilidosos, mas, sim, formar cidadãos por meio do exercício físico e pela Educação Física escolar (BRASIL, 1998, p. 29).

Alguns projetos, inclusive, citaram esse caráter de formar cidadãos, utilizando o método social e educativo, como um dos pontos mais importantes da sua realização, como visto em Rodrigues et al (2009), UFRJ (2013) e Universidade Federal de Juiz de Fora (s. d.).

Por fim, para reforçar a importância de atividades de extensão para essa faixa etária, nos pautamos em Mello (2013) que realizou uma pesquisa na qual aplicou um questionário para avaliar a satisfação dos alunos de escolas públicas após a participação em atividades de extensão universitária de atletismo, tendo como resultado que 70,8% dos participantes afirmaram querer praticar o atletismo em outra oportunidade. Além disso, houve uma avaliação da atividade proposta, onde dos vinte e quatro alunos participantes, dezenove deles avaliaram a atividade de extensão que participaram como “muito boa”.

Nos resultados, também foram encontrados alguns projetos com participantes que não se encaixam na faixa etária entre 7 a 18 anos, apresentando algumas peculiaridades que os tornam distintos, quando comparados aos projetos acima mencionados, especialmente, quanto à característica dos seus participantes.

Foram localizados projetos mistos, isto é, destinados a crianças e jovens e, ao mesmo tempo, a outra faixa etária ou a participantes com outras características, como a participação de:

- Professores, servidores e moradores da comunidade, como visto em Costa e Tassitano (2013);
- Comunidade em geral de Porangatu/GO e professores de Educação Física, visto em Pereira e Borges (2013);
- Jovens de 14 anos a 22 anos, visto em Borges et al (2013);
- Atletas deficientes (amputados, com paralisia cerebral e deficiente visual), visto em Bausas Junior et al (2007);
- Deficientes físicos (tetraplégicos), visto em Busto et al (2007);
- Jovens de 17 a 30 anos, visto em Veloso et al (2011).

Quanto aos participantes, percebe-se a existência de dois projetos destinados a deficientes, o que é muito importante devido ao caráter inclusivo do esporte. Em relação a esse aspecto inclusivo, Azevedo e Barros (2004) citam que o esporte se manifesta como um artifício indispensável para que o indivíduo portador de deficiência possa atingir a dimensão total da inclusão social, por um “instrumento simples, acessível, barato e eficiente, seja em nível recreativo, ou de competição de alto rendimento e que muito contribui para a inclusão social do indivíduo” (AZEVEDO; BARROS, 2004), aspectos proporcionados pelos referidos projetos.

Notou-se, também, que um dos projetos visou a formação de atletas, o que é importante, reforçando o relato de autores como Brazuna e Castro (2001), que afirmam que mesmo o esporte de alto rendimento tem mais aspectos positivos do que negativos quando direcionados a portadores de deficiências. Não à toa, muitas pessoas se tornam exemplos de motivação a serem seguidos, no que diz respeito à superação do sedentarismo, à prática de atividade física e à reabilitação.

Por fim, verificou-se que o número de participantes desses projetos foi variado, podendo ser na abrangência do projeto, visto que isso depende também dos objetivos, dos recursos e do período de desenvolvimento das atividades.

O maior número de participantes encontrados foi no Projeto de Extensão “Atletismo para crianças e jovens”, atendendo 1554 pessoas no ano de 2013. Comparando esse número com o total de participantes de outros projetos verificamos o seguinte:

- 2. “Iniciação e treinamento desportivo em atletas”: 30 crianças em 2008.
- 3. “Atletismo: Possibilidades de desenvolvimento das capacidades físicas”: 83 crianças no 1º semestre de 2013.

- 5. “(ANA) Assim nasce um atleta”: 50 crianças no ano de 2009.
- 7. “Projeto atletismo: Iniciação ao esporte”: 47 estudantes em 2013.
- 8. “A prática do atletismo para pessoas com deficiência”: 7 atletas com necessidades especiais.
- 9. “Iniciação esportiva para tetraplégicos”: 10 pessoas com necessidades especiais.
- 11. “Atletismo na Unesp”: 30 alunos em 2011.
- 13. “Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA)” – Itajubá/MG”: 35 crianças em 2012.
- 14. “O atletismo em apoio a infância e a adolescência: 80 crianças e adolescentes”: 80 crianças e adolescentes em ano não encontrado.
- 15. “Atletismo no bairro Perpétuo Socorro”: 30 a 40 alunos em 2009.
- 17. “Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA)” – Lavras/MG: 500 crianças em 2014.

Entretanto, nota-se que o fato de muitos projetos não informarem o número de participantes e considerando o caráter documental dessa pesquisa e os diferentes anos de desenvolvimento dos projetos, fica difícil traçar um panorama a respeito do número total de participantes e das diferenças entre os projetos, embora, em linhas gerais, nota-se o atendimento de um número razoável de participantes em torno do atletismo, considerando-se o número de iniciativas existentes. Nesse caso, o mais importante de tudo, seria a eficiência dos projetos e uma boa divulgação para atrair a curiosidade e a participação dos alunos.

Como pudemos ver nessa discussão, os “participantes” dos projetos consiste em uma categoria que apresenta uma variação no que diz respeito à faixa etária, características e número. Mas, essa análise em categoria facilita a identificação de algumas tendências, como o fato de uma grande parte dos projetos serem destinados a crianças e jovens.

Sobre o número de participantes, notou-se que todos os projetos investigados contaram com um número grande de beneficiários, apesar de que nenhum projeto chegou perto do número de 1554 do “Atletismo para crianças e jovens”. Assim, estamos cientes de que o número de participantes dos projetos depende muito dos

seus objetivos e interesses. Logo, esse número encontrado em cada projeto superou as expectativas do pesquisador¹⁷.

6.2. A respeito dos objetivos dos projetos e da extensão universitária

Pode-se perceber que assim como muitos dos projetos analisados são voltados para a mesma faixa etária e público, muitos deles contemplam os mesmos objetivos e seguem as mesmas metodologias, sujeitos a algumas variações, como também pôde ser observado em relação ao número de participantes. Aliás, muito disso está atrelado a esse fato, já que os objetivos vão ao encontro das necessidades e dos interesses dos participantes.

Como a maioria dos projetos encontrados foram destinados a um público entre 7 e 18 anos, é normal que os métodos e atividades utilizadas correspondam a essa idade, apesar dela não ser o principal fator determinante, já que uma atividade de iniciação pode servir tanto para uma criança quanto para os adultos, respeitando as suas particularidades, como carga, tempo de aprendizagem, linguagem etc.

Dentre os projetos encontrados, tem-se o seguinte quanto aos objetivos. Alguns projetos utilizaram o atletismo como uma verdadeira ferramenta pedagógica, como foi o caso do Projeto de Extensão “Atletismo para crianças e jovens”, que explorou o aspecto educativo do esporte, desenvolvendo a cidadania e a parte social, proporcionando uma interação por meio do esporte participativo. Além desse, os projetos que se encaixam nessas características foram os descritos por: Costa e Tassitano (2013), Borges et al (2013), Universidade Federal de Juiz de Fora (s. d.), Rodrigues et al (2009) e Atletismo UFRJ (2013).

Como visto na revisão bibliográfica desse trabalho com auxílio de Araújo e Casimiro (2009), esse aspecto transformador e de interferência social é um dos mais importantes da Extensão Universitária. Boer (2010) refere-se ao esporte educacional, que também é abordado nesses projetos, como uma ferramenta importante para a socialização, incluindo valores de responsabilidade, que influenciam na formação da personalidade e do caráter de crianças e adolescentes, contribuindo muito na formação de cidadãos.

¹⁷ O número que superou as expectativas foi o de participantes por projeto e não o número total de projetos encontrados.

Notou-se, também, outros objetivos a serem alcançados pelos projetos, como a prática de um estilo de vida saudável e a promoção da saúde, visto em Borges et al (2013), Busto et al (2007) e Unisul Esportiva (2010). Além desses, observou-se, também, objetivos voltados à iniciação esportiva visando a participação em competições e formação de atletas, visto em Rodrigues et al (2009), Bausas Junior et al (2007), Unisul Esportiva (2010), Unifei (2012) e UFLA (2014).

Inclusive, essa questão sobre a prática do esporte voltada para a saúde, é bastante difundida nos dias de hoje, indo ao encontro do exposto pela Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, por meio de Lazzoli et al (1998) quando citam que para os indivíduos mais jovens, a maioria da população dos projetos analisados, promover a prática de esporte e atividade física significa “redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida”, ou seja, criar aderência em uma prática esportiva quando mais jovem tem reflexos positivos para a saúde no futuro. Então, a prática de uma modalidade esportiva, como é o caso do atletismo praticado pelos jovens nesses projetos, pode gerar, no futuro, um impacto positivo na saúde desses participantes.

A preocupação com a aderência parece ser inerente a todos os projetos analisados, já que o objetivo em comum encontrado em todos eles é oportunizar a prática esportiva por meio do atletismo para seus participantes, contribuindo para a saúde, cultura, socialização lazer, entre outros, mas, principalmente, a divulgação dessa modalidade esportiva que ainda é tão pouco abordada pela mídia e por professores de Educação Física, como reforçam os autores estudados na revisão bibliográfica, tais como: Betti (1995), Matthiesen (2005; 2007), Lencina e Rocha (2001), Meurer, Schaefer e Miotti (2008); Justino e Rodrigues (2007), Silva (2005) e Darido (2005).

O que podemos concluir a partir da análise desses objetivos é que o atletismo, como modalidade esportiva, quando bem orientado, pode contemplar as diversas faces do esporte, podendo ser utilizado como ferramenta para diversos públicos e objetivos, seja no aspecto educacional, na área da saúde e na iniciação esportiva.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa constatamos que, de certa forma, o atletismo vem sendo pouco desenvolvido como conteúdo de extensão universitária pelas Universidades de maneira geral e, de modo geral, por Faculdades de Educação Física pelo Brasil.

Chegamos a essa conclusão a partir do número total de projetos localizados em artigos, resumos científicos, *sites*, revistas eletrônicas, *blogs*, entre outros utilizados nesta pesquisa. Assim, foram encontrados dezessete projetos que se encaixaram nas características que buscamos, ao buscarmos uma aliança entre a extensão universitária e o atletismo.

Se todos esses projetos tivessem registro no ano de 2014, o parecer a respeito da relação extensão universitária/atletismo seria diferente, mas, os materiais encontrados sobre os projetos têm anos de registros variados, sendo datados de 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014. Ou seja, alguns desses projetos podem não existir mais, enquanto outros podem ter sido modificados. Tendo como base esse período de 2005 a 2014, o número de dezessete projetos é muito baixo se comparado ao número de Cursos de Educação Física apenas no ano de 2014, que segundo a avaliação e *ranking* da Folha de São Paulo (2014) é de 516 cursos espalhados pelo Brasil.

Acreditamos que devem existir outros projetos de extensão universitária de atletismo no Brasil, fora os listados nesse trabalho, entretanto, eles não foram divulgados em nenhum tipo dos materiais consultados, ou podem não ter sido por nós localizados, o que demonstra que o material e, conseqüentemente, a divulgação em torno de projetos de extensão universitária e o atletismo é deficitária. Isso evidencia que além do atletismo ser pouco desenvolvido no âmbito universitário ele também é pouco divulgado, levando em consideração que a extensão universitária deveria ser um meio eficiente de divulgação, tanto dos projetos como de seus resultados.

Ainda a respeito dos projetos, pode-se perceber que o público atendido pela extensão universitária de atletismo no Brasil é variado, mas, tem como predominância a participação de crianças e jovens com idade entre 7 e 18 anos. Além disso, esse trabalho demonstrou que participantes de outras faixas etárias também podem se beneficiar de atividades de extensão universitária de atletismo,

como professores, portadores de deficiências, adultos em geral, funcionários de universidades e os próprios graduandos dos Cursos de Educação Física responsáveis pelos projetos.

Esses projetos pesquisados também demonstraram a importância da extensão universitária não só para o atletismo, mas, para o campo da Educação Física. Observando o número total de participantes somados, (aproximadamente 2470 beneficiários entre os anos de 2005 e 2014, excluindo alguns projetos que não informaram o número), mesmo sendo poucos os projetos encontrados, temos noção do quanto eles são importantes para a divulgação dessa modalidade esportiva que tanto é deixada de lado, contribuindo para a promoção da prática saudável do atletismo visando o lazer, a saúde, o bem-estar e a competitividade.

Por fim, como vimos em Brasil (2001), a extensão universitária é um “processo educativo, cultural e científico”, sendo que nesse trabalho notou-se que todos os projetos descritos apresentaram algum direcionamento nesse sentido, considerando o atletismo como um componente cultural (fazendo parte da cultura corporal do movimento), educativo (ensino nas escolas e Universidade) e/ou científico (trabalhos científicos realizados e publicados). Então, o atletismo e a extensão universitária têm sempre que andar juntos, pois eles trazem um benefício mútuo.

Para mim, como pesquisador, fica a satisfação de poder ter desenvolvido um trabalho sobre uma “parte”, às vezes esquecida, da Universidade, que é a extensão universitária, além de poder ter, mais uma vez, trabalhado com o atletismo, que consiste em um tema que me acompanhou durante toda a graduação, quer seja nas aulas, na própria extensão universitária, na iniciação científica como bolsista CNPq – Pibic e, por fim, em meu Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Educação Física.

Espero que esse trabalho contribua com outras pesquisas sobre o atletismo e sobre a extensão universitária, motivando outros alunos de graduação e pós-graduação a estudarem e abordarem esses temas, ainda tão incomuns em termos e pesquisa. Aliás, esse foi um dos grandes desafios deste Trabalho de Conclusão de Curso: desenvolver uma pesquisa cujo objeto oferece material bibliográfico específico restrito.

Assim, espero que essa pesquisa seja útil para o campo da Educação Física de maneira geral, para a ciência, para o atletismo e, especialmente, para o Curso de Bacharelado da Unesp Rio Claro, o qual estou concluindo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. P.; CASIMIRO, L. C. S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 32, 2009. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.

ATLETIO UERJ, **O Projeto**. Disponível em: <<http://atletismoufrj.blogspot.com.br/p/o-projeto.html>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAUSAS JUNIOR, E. A.; DE SOUZA, J. P. C.; SILVA, D.; AUGUSTO, I.; SILVA F.; SILVA, A. R.; ROSELL, A. A.; ARAÚJO, D.; BRANCATTI, P. R. **A prática do atletismo para pessoas com deficiência na FCT/UNESP de Presidente Prudente**. In: Revista Ciência em Extensão, v.3, n.4, 2007. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/231>. Acesso em: 07 set. 2014.

BETTI, I. C. R., **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz, nº 01, v. 01: 25-31, 1995.

BOER, A. **A Importância do esporte escolar na socialização de crianças do 3.º ano ao 6.º ano do Ensino Fundamental na cidade de Bagé: Processo De Mudança De Atitude**. In: 8º Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa/ Educação e sustentabilidade, 2010, Alegrete/RS. Anais da Revista Congrega Urcamp 2010, 2010. Disponível em: <<http://www.urncamp.edu.br/congrega2010/revista/artigos/21.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2014.

BORGES, C. J.; DE MELO, I. G.; PINTO K. D. S.; OLIVEIRA, R. M. **Projeto Atletismo: Iniciação ao esporte**. In: Seminário de Extensão da IFRO, 2014, Porto Velho. Anais do Seminário de Extensão da IFRO, 2014. Disponível em: <<http://www.ifro.edu.br/proex/anais/wp-content/uploads/2014/03/Projeto-Atletismo-Inicia%C3%A7%C3%A3o-ao-Esporte.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2014.

BRASIL. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, 2001. Edição atualizada. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRAZUNA, M. R; CASTRO, E. M. **A Trajetória do Atleta Portador de Deficiência Física no Esporte Adaptado de Rendimento**: Uma Revisão da Literatura. Motriz, v. 7, n.2, p.115-123, 2001.

BUSTO, R. M.; JUNIOR, A. A.; MARÇAL, A. F.; MEDOLA, F. O.; TANNO, K. **Iniciação esportiva para tetraplégicos**. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2007, Londrina. Anais do IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/130.pdf>>. Acesso em: 08 set 2014.

CAMPOS, C. J. G. **O método de análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, v.5, n.57 2004 setembro-outubro; 57(5):611-4.

CANAL RIO CLARO, **Projeto incentiva a prática do atletismo entre crianças e jovens**. Disponível em: < <http://www.canalrioclaro.com.br/noticia/22499/projeto-incentiva-a-pratica-do-atletismo-entre-criancas-e-jovens.html>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

CARVALHO, J. **Tecnologia educacional para o ensino do atletismo: o jogo de mesa como um recurso didático-pedagógico**. 2013. 102 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013.

COSTA, B. V. B.; TASSITANO, R. M. **Atletismo para todos: Estratégias de ensino em um Projeto de Extensão Universitária**. In: XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX, 2013. Disponível em: < <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1090-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

DALFOVO, M. S. LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos**: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

DANTAS, J.S. **Atletismo para crianças e jovens no município de Guaíba**. Guaíba, 2008. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2008/artigos/edfis/395.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2012.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física na escola**. IN: DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. (Orgs.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. p. 64-79.

FERREIRA, A. M.; DEON, V. R, MURMANN, C. V. E. **Atletismo como Extensão Universitária: Uma prática para o desenvolvimento das capacidades físicas**. In: Anais do II Congresso Estadual de Educação Física na Escola: "Educação Física Escolar: desafios a prática pedagógica". P. 58-59, maio/2013. Disponível em: < https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/47/pdf_47.pdf#page=59>. Acesso em: 10 out. 2014.

FINDLAY, E. A. G.; COSTA, M. A.; GUEDES, S. P. L. C. **Guia para apresentação de projetos de pesquisa**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

FOLHA DE SÃO PAULO, **Ranking Universitário Folha 2014**. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdecursos/educacaoofisica/>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

FREITAS, F.P.R. **O salto com vara na escola: subsídios para o seu ensino a partir de uma perspectiva histórica**. 2009. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

FURLANETTI, M. P. F. R. **A Pesquisa que emerge da Extensão**: O exemplo da Educação de Jovens e Adultos. Revista do Programa Alfabetização Solidária, v. 6, p. 35-57, 2006.

GOMES C. L. J. Objeto de Aprendizagem Colaborativo. **O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/923-2.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

GOMES, C. L. J. **O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Londrina, 2008.

GONZÁLES, F. J. **Projeto curricular e educação física**: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (org). **O fenômeno esportivo**: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. p.69-109.

GORSKI, G. M.; PEREIRA D. L. **Iniciação e treinamento desportivo em atletismo: Projeto de Extensão Universitária**. Revista Ciência em Extensão Unesp, SP, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/727/805> Acesso em: 09 out. 2014.

HAWANY, T. **Atividades acadêmicas e a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão**, 2012. Disponível em:<http://thonnyhawany.blogspot.com.br/2012/08/atividades-academicas-e_16.html>. Acesso em: 10 jan. 2015.

IASI, T. C. P.; MATTHIESEN, S. Q.; ARAUJO, A. M. ; SIBILA, C. B.; SANTOS, T. Y. J. **Ensinando atletismo com jogos de mesa**. In: XXI Congresso de Iniciação Científica da Unesp, 2009, São José do Rio Preto. Anais do XXI Congresso de Iniciação Científica da Unesp, 2009. p. 09075-09077.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte/MG. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

JORNAL DE LIMEIRA, **Projeto visa atletas de Limeira na Olimpíada 2016**.

Disponível

em: <http://www.jlmais.com/index.php?option=com_content&view=article&id=83906&catid=6:esportes>. Acesso em: 22 dez. 2012.

JUNIOR, D. S. **Lançamento do martelo: relações entre as variáveis cinemáticas e a percepção de técnicos e atletas**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

JÚNIOR, O, M, F; RAZENTE, D, M, R. **Atletismo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica**. Anais do “II CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar” P. 162 - 163, julho/2005 ISBN 85-7216-433-2. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/COM-ORAL/CONPEF2005_CO22.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014.

JUSTINO, E. O.; RODRIGUES, W. **Atletismo na escola: é possível?** 2007. Disponível em: <http://educacaofisica.org/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=186&Itemid=2> Acesso 10. out. 2012.

LECINA, L. A.; ROCHA JR., I. C. **Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria**. Kinesis, Santa Maria, nº 25, 2001.

LEITE, E. A. **O esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças**. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 14, n.142. mar. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm>> Acesso em: 23 abr. 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. **Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, abr./jun. 2009.

MATTHIESEN S. Q. et al. **Atletismo se aprende na escola IV**. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/athletism.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q.; CALVO A. P. **Atletismo se aprende na escola: Oficinas Pedagógicas**. In: Núcleo de Ensino da UNESP, 1 ed. São Paulo: Unesp, 2006.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, A, C, Lima e; SILVA, M, F, G. **Atletismo se aprende na escola: aplicação na realidade escolar**. In: VIII Seminário de Educação Física Escolar, 2005, São Paulo. Anais do VIII Seminário de Educação Física Escolar, 2005. v. CD rom. p. 111-111.

MATTHIESEN, S. Q.; CARVALHO, J.; PRADO, S. R.; CEREGATTO, L. **Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento**. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 354-360, jul./set. 2008.

MELLO, G. O., MATTHIESEN, S. Q., DEL CONTE, D. R., CAMUCCI, G. C., GINCIENE, G. **Atletismo para crianças e jovens: Conhecendo o atletismo por meio de uma Exposição de Imagens**. Em: XXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 2014, Rio Claro - SP. Anais do XXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 2014.

MEURER, S. T.; SCHAEFER, R. J.; MIOTTI, I. M. L. **Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino**. <[http://www.efdeportes.com/Revista Digital](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital)> – Buenos Aires – Año 13 – Nº 120 – Mayo de 2008.

NASCIMENTO, A. C. S. **Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. Campinas – SP: (Dissertação Mestrado) – FEF/UNICAMP, 2000. Disponível em: <<http://www.aidachristine.com.br/livro.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

NETTO, R. S. **O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física**. Em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

OLIVEIRA, D. C. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. Rev. enferm., UERJ, Rio de Janeiro, Out/Dez., 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>> Acesso em: 20 out. 2014.

PEREIRA, E. F. B. B.; BORGES, A. C. **Projeto de Extensão: Atletismo e promoção à saúde**. In: III Congresso Acadêmico-Científico Educação, Tecnologia e Interdisciplinaridade, 2013. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/congresso_acac/article/view/2071/1200>. Acesso em: 07 set. 2014.

PORTO, T.M.E. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan./abr. 2006.

RICARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, E. Q. et al. **Assim nasce um atleta (ANA): Projeto de extensão universitária da FCT/UNESP**. Rev. Ciênc. Ext. v.5, n.2, p.115, 2009. Disponível em<http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewArticle/315>. Acesso em: 07 set. 2014.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. Saúde, 2011, Bauru/SP. Anais do 3º Congresso de Extensão Universitária Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.proex-unesp.com.br/6congresso/bd3congresso/docs%5C192.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.

SERRANO, R. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf> Acesso em: 24 ago. 2012

SILVA, A. C. L. **O atletismo em aulas de Educação Física**: pesquisa com professores da Rede pública de Rio Claro. 2005. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2005.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** Mai/97 Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996. <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.htm>> Acesso em: 28 jun, 2014.

TAMBARA, A. **Atletismo no Bairro Perpetuo Socorro**. In: 2º Fórum Extensão Conta, 2011, Santa Maria/ RS. Anais do 2º Fórum Extensão Conta, 2011. Disponível:< <http://jararaca.ufsm.br/websites/prex/download/FEC/A2FEC.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

TAMBARA, A.G. et al. **Programa Centro Comunitário de Atletismo**. In: 25ª Jornada Acadêmica Integrada, 2010, Santa Maria. Anais 25ª JAI, 2010.

TEODORO C. A. C.; N. H. FLAUSINO. Projeto em ação: **O Atletismo presente em Alfenas e região**. Conversas com quem gosta de atletismo, edição IV, 2005.

TOMÉ, M. C. **Atletismo**: corre, salta, lança e arremessa. Revista do Curso de Educação Física: Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, jul/dez/2007. Disponível em: <<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=142&layout=abstract>> Acesso em: 17 jan. 2011.

UFLA, **Cria Lavras levou 60 jovens ao “Camping de Atletismo” em Juiz de Fora/MG**. Disponível:<<http://www.ufla.br/ascom/2014/02/04/cria-lavras-levou-60-jovens-ao-camping-de-atletismo-em-juiz-de-foramg/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

UNESP. **Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária na UNESP**. Resolução UNESP Nº 11, de 02 de fevereiro de 2012. Disponível em:< http://madona.reitoria.unesp.br/CGIBIN/om_isapi.dll?clientID=1169998698&advquery=RESOLU%c7%c3O%20UNESP%20N%ba%2011%2c%20DE%2002%20FEVEREI%20RO%20DE%202012&infobase=resoti.nfo&record={75C1D}&softpage=Doc_Frame_Pg42&x=53&y=11&zz=>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

UNIFEI, **Projeto desenvolvido pelo Poliesportivo da Unifei é destaque nos Jogos Estudantis de Minas Gerais**. Disponível em: < <http://www.unifei.edu.br/projeto-desenvolvido-pelo-poliesportivo-unifei-destaque-jogos-estudantis-minas-gerais>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

UNISUL ESPORTIVA, **Projeto de Extensão Atletismo Universitário**. Disponível em: <<http://unisulesportiva.blogspot.com/2010/05/projeto-de-extensao-atletismo.html>>. Acesso em: 04 fev. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (s. d.), **O atletismo em apoio a infância e a adolescência**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proex/videos/o-atletismo-em-apoio-a-infancia-e-adolescencia/>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

VELOSO, J. H. S.; TEIXEIRA, M. B.; DUCATI, M.; TEIXEIRA, S. M.; OLIVEIRA, F. I. S.; LEITE, G. S. **Atletismo na Unesp**. In: 3º Anais do 3º Congresso de Extensão Universitária Saúde, 2011.. Anais do 3º Congresso de Extensão Universitária Saúde, 2011.

WRAY, V. **História do esporte no cenário internacional**: visão geral. Tempo, v.19, 2013.